

**IRANILDA DE AMORIM GÓES**

**FORMAÇÃO DOCENTE: os desafios do Projeto  
Expertise na prática pedagógica dos docentes do  
Ciclo I do Ensino Fundamental de uma Escola  
Municipal de Belém**

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Eduarda Margarido Pires**

**Escola Superior de Educação Almeida Garret**

**Lisboa**

**2015**

**IRANILDA DE AMORIM GÓES**

**FORMAÇÃO DOCENTE: os desafios do Projeto  
Expertise na prática pedagógica dos docentes do  
Ciclo I do Ensino Fundamental de uma Escola  
Municipal de Belém**

Dissertação apresentada para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação, área de especialização em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores, conferido pela Escola Superior Almeida Garrett.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Eduarda Margarido Pires

**Escola Superior de Educação Almeida Garret**

**Lisboa**

**2015**

Iranilda de Amorim Goes

**FORMAÇÃO DOCENTE: os desafios do Projeto Expertise na prática pedagógica dos docentes do Ciclo I do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Belém.**

---

### EPÍGRAFE

*Cada sociedade revela problemas, limitações  
constrangimentos, mas também chances.  
As chances não podem ser incrementadas de  
modo voluntarista, mas podem ser  
estrategicamente planejadas, aproveitando-se  
condições objetivas favoráveis e condições  
subjetivas potencializadoras.  
Entre estas, emerge a qualidade educativa da  
população, a par do domínio científico e  
tecnológico. O horizonte de oportunidades de  
desenvolvimento de uma sociedade está  
fortemente condicionado ao processo  
educativo, em todos os níveis (educação  
básica e superior).  
(Pedro Demo)*

### **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força neste momento importante da minha vida, por ter concluído o curso de mestrado em educação.

A minha mãe Rosa por ter me incentivado a não desistir e ir em frente.

Aos meus filhos Fábio e Gabriela pelo apoio moral e incentivo para continuar, muitas vezes a vontade era de desistir.

A minha amiga M<sup>a</sup> Socorro Teles, por ter insistido para eu entrar no curso de mestrado junto com ela, fiquei triste por ela ter desistido, mas com força de vontade fui em frente.

A minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Dra. Ana Paula pela orientação, fiquei triste por ela ter saído da Universidade, mas agradeço por tudo o que fez por mim.

Aos professores do curso de mestrado com seus conhecimentos me proporcionaram um grande aprendizado junto com meus colegas de classe.

A minha colega de trabalho Profa. Mst.. Jaqueline Rodrigues que fez algumas considerações em uns capítulos da minha dissertação e me deu orientações valiosas em alguns procedimentos.

As minhas colegas de trabalho que me emprestaram livros como as Professoras Sônia, Benedita e Rita.

Enfim, a todas as pessoas que estiveram presentes em minha vida e que me apoiaram para que chegasse ao final.

A minha atual orientadora Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Eduarda Margarido Pires (PhD) pelas orientações importantes na finalização desta pesquisa.

Iranilda de Amorim Goes

**FORMAÇÃO DOCENTE: os desafios do Projeto Expertise na prática pedagógica dos docentes do Ciclo I do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Belém.**

---

**RESUMO**

Este estudo enfatiza o início da alfabetização, quando a criança começa o Ensino Fundamental com seis anos de idade, é quando ocorre à aprendizagem efetiva da criança. Alguns autores relatam que a alfabetização é um processo contínuo, pelo fato dela se perpetuar muito além da educação obrigatória, por isso, o estímulo à leitura e atividades cognitivas deve existir desde cedo, mesmo antes da alfabetização para que não haja dificuldades na aprendizagem durante as fases de desenvolvimento. Na formação inicial o profissional não é preparado o suficiente, ao assumir uma sala de aula, encontra dificuldades para desenvolver um bom trabalho e para melhorar a prática é importante que participe das formações continuada e contextualizada e pesquise novas tecnologias e metodologias com foco na aprendizagem e encontre soluções para os desafios que precisa vencer, desenvolvendo competências coletivas para facilitar as ações pedagógicas. Em 2005 a Secretaria Municipal de Educação criou o Projeto Expertise com o objetivo de orientar e acompanhar o trabalho do professor com atividades formativas para serem desenvolvidas no espaço escolar, no início para professores que atuam com ciclo I 1º ano e depois ampliado aos professores do ciclo I do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental com leitura, produção de textos e matemática, com avaliações mensais e formações mensais para professores no dia da sua hora pedagógica, foi estendido a gestores e coordenação com o objetivo de construir novas práticas e contribuir para a melhoria dos processos ensino e aprendizagem.

**Palavras - Chave:** Alfabetização, Formação, Projeto Expertise, Aprendizagem.

**ABSTRACT**

This study emphasizes early literacy when children begin elementary school with six years of age, it occurs when the child's effective learning. Some authors report that literacy is an ongoing process, because it perpetuate itself far beyond compulsory education, so the encouragement of reading and cognitive activities must be early, even before the literacy so there is no learning difficulties during development stages.

In the initial professional training is not enough prepared to take a class, find it difficult to develop a good job and to improve the practice is important to participate in the continued and contextualized training and search for new technologies and methodologies focused on learning and find solutions to the challenges we must overcome, developing collective skills to facilitate educational activities. In 2005 the City Department of Education created the Expertise Project in order to guide and monitor the work of teachers with training activities to be developed at school, at first for teachers working with Cycle I 1st year and then expanded to cycle teachers I 2nd and 3rd year of elementary school with reading, text production and mathematics, with monthly evaluations and monthly training for teachers on the day of their teaching hours, was extended to managers and coordination with the goal of building new practices and contribute to the improving teaching and learning processes.

**Keywords:** Literacy, Education, Expertise Project Learning.

Iranilda de Amorim Goes

**FORMAÇÃO DOCENTE: os desafios do Projeto Expertise na prática pedagógica dos docentes do Ciclo I do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Belém.**

---

### **ABREVIATURAS E SIGLAS**

SEMEC	Secretaria Municipal de Educação e Cultura;
CME	Conselho Municipal de Educação;
CEE	Conselho Estadual de Educação;
LDB	Lei de Diretrizes e Bases;
CB	Ciclo Básico;
HP	Hora Pedagógica;
SAEB	Sistema de Avaliação do Ensino Básico;
PPA	Plano Pedagógico de Apoio;
PNAIC	Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa;
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>CAPÍTULO 1. ALFABETIZAÇÃO: o processo de leitura e escrita em Belém/PA</b>	<b>14</b>
1.1. ANOS INICIAIS	14
1.2. CONTEXTUALIZAÇÃO: A ALFABETIZAÇÃO EM BELÉM/ PARÁ	20
1.3. CONCEPÇÕES SOBRE LEITURA E ESCRITA	22
<b>CAPÍTULO 2. FORMAÇÃO DOCENTE E O PROJETO EXPERTISE</b>	<b>27</b>
2.1. A PRÁTICA DOCENTE NO AMBIENTE ESCOLAR	27
2.1.1. Formação Inicial	27
2.1.2. Formação Continuada	32
2.1.3. Formação Contextualizada	37
2.2. PROJETO EXPERTISE: PROJETO DE ALFABETIZAÇÃO/CICLO I	39
2.2.1 - Emergência do projeto	39
2.2.2. Contextualização	41
2.2.3. Fundamentos teóricos	42
2.2.4. Recursos e estratégias didáticas	43
2.2.5. Ações/desafios no trabalho docente	43
2.2.6. Aprendizagem do aluno/avaliação	44
2.2.7. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC	44
<b>CAPÍTULO 3. A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS DOCENTES DO CICLO I DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE BELÉM</b>	<b>49</b>
3.1. O PERCURSO METODOLÓGICO	49
3.2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA	50
3.3. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	51
3.4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO	51
3.4.1. Dificuldades de trabalho	52
3.4.2. Estratégias didáticas	52
3.4.3. Avaliação da aprendizagem	53
3.5. APRESENTAÇÃO DOS DADOS DE RETENÇÃO DO CI 3º ANO	54
3.6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	563
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>584</b>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<b>60</b>
<b>APÊNDICE I: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b>	<b>63</b>
<b>APÊNDICE II: QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA IN LOCO</b>	<b>61</b>



## INTRODUÇÃO

A formação docente tem sido objeto de estudo de pesquisadores em todo o Brasil em relação à prática pedagógica do profissional da educação que no contexto da sala de aula tem que vencer os desafios para desenvolver os conteúdos visando alcançar os objetivos propostos e os discentes obter êxito na aprendizagem.

As escolas da rede municipal de Belém trabalham com o sistema de ciclos, o ciclo I do Ensino Fundamental é formado por três anos: o primeiro ano, com crianças de seis anos de idade, o segundo ano, com crianças de sete anos e o terceiro ano, com crianças de oito anos. O ciclo II do Ensino Fundamental tem dois anos o primeiro ano é equivalente ao quarto ano, com crianças de nove anos e o segundo ano é equivalente ao quinto ano, com crianças de dez anos.

Nas classes, os discentes apresentam conhecimentos diversificados dependendo do apoio que tem em casa. Porém, cabe ao docente detectar as dificuldades para que possa trabalhar diferencialmente e fazer com que os alunos alcancem o desempenho necessário ao ciclo em que se encontram. Diante às dificuldades e diversidade dos alunos, o profissional docente tem que demonstrar interesse e buscar novos conhecimentos em pesquisa e até mesmo participar de formação para melhorar o processo de ensino aprendizagem dos discentes.

Em 1996 a investigadora iniciou a sua trajetória numa escola municipal de Belém como coordenadora, então, foram surgindo as situações que os seus mestres lhe falavam, sempre tentando resolver, porém inquieta em relação à dificuldade dos discentes, perguntava-se o porquê de alguns não conseguirem avançar junto com a turma, que poderia ser problemas familiares dos pais não darem atenção necessária à educação dos filhos e ou/ a outros problemas o profissional docente para superar essa problemática procura redimensionar sua prática no âmbito escolar ou na forma de ministrar os conteúdos, tornando as aulas mais dinâmicas, interagindo e dando oportunidades para participarem das aulas com interesse, para todos construírem o conhecimento e aprenderem.

Este projeto será desenvolvido na Escola Municipal Prof. Gabriel Lage da Silva com o objetivo geral de fazer uma análise e reflexão sobre a formação docente em relação aos desafios que os professores terão de vencer para desenvolver sua prática para alcançar os objetivos propostos para os alunos obterem êxito na aprendizagem, durante a alfabetização.

**FORMAÇÃO DOCENTE: os desafios do Projeto Expertise na prática pedagógica dos docentes do Ciclo I do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Belém.**

---

E, para isso, é necessário fazer uma análise para verificar se o Projeto Expertise<sup>1</sup> e ou conteúdos desenvolvidos na escola contribuíram para uma aprendizagem significativa dos alunos, por isso nossos objetivos específicos consistem em desenvolver atividades utilizando diversos gêneros textuais, para que os alunos aprendam a ler e escrever com autonomia; Identificar e analisar as possíveis causas das dificuldades dos alunos do ciclo I na aprendizagem; Analisar se as formas de inserção das atividades desenvolvidas em classe trazem benefícios na aprendizagem dos alunos.

O problema de pesquisa consiste no fato das turmas, principalmente das crianças do ciclo I 1º ano, terem entrado na escola com seis anos no Ensino Fundamental e estão ainda na fase pré-silábica, porém nos últimos anos tem ocorrido um índice grande de retenção no ciclo I 3º ano, crianças oriundas de classes populares com diversidades culturais e condições financeiras diversas.

Esta pesquisa requer um estudo sobre a formação dos professores e a contribuição na aprendizagem do ciclo I abrangendo o primeiro, o segundo e o terceiro ano do Ensino Fundamental. Os ciclos têm toda uma concepção de educação transformadora voltada para o conhecimento construído. Os professores planejam conjuntamente, selecionando conteúdos e contextualizando com a comunidade em que está inserida a escola.

Pretende-se fazer uma pesquisa que consistirá no levantamento de informações e estudo a respeito da atuação dos professores nestas turmas, causas que respondam a vários questionamentos em relação ao ciclo e visa contribuir para que os professores busquem alternativas para superar as dificuldades que forem sinalizadas pela pesquisa.

No campo de atuação, da investigadora, em contato direto com os docentes, encontra profissionais que desenvolvem atividades com alunos que apresentam dificuldades e/ ou defasagem de conteúdos no ciclo, e às vezes fora da faixa etária, tendo que orientá-los e pesquisar atividades que possam ser desenvolvidas com esses alunos.

A formação do professor é muito importante para a sua qualificação e contribui para que desenvolva um bom trabalho em sala de aula. Sabemos que toda formação é necessária para a construção de saberes para integrar nas atividades desenvolvidas com o alunado, para melhorar o processo ensino aprendizagem, mas para que isso realmente aconteça é preciso que comece desde a sua graduação. O que se aprende é diferente

---

<sup>1</sup>É um Projeto de Formação Continuada para professores, gestores e coordenação pedagógica.

**FORMAÇÃO DOCENTE: os desafios do Projeto Expertise na prática pedagógica dos docentes do Ciclo I do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Belém.**

---

quando se está atuando em sala, deparamos com um universo diferente, com muitas diversidades, se o professor não estiver preparado em todos os sentidos, principalmente o emocional, irá enfrentar sérios obstáculos na vida profissional.

Segundo Fávero (1991) devemos lutar por uma concepção de universidade como uma instituição dedicada a promover o avanço do saber e do saber fazer, ela deve ser o espaço da invenção, da descoberta, da teoria, de novos processos; deve ser o lugar da pesquisa, buscando novos conhecimentos, sem a preocupação obrigatória com sua aplicação imediata: deve ser o lugar da inovação onde se persegue o emprego de tecnologias e de soluções; finalmente, deve ser o âmbito da socialização do saber, na medida em que divulga conhecimentos.

A investigadora entende que a universidade deve ser o espaço onde o aluno aprenda realmente o que a autora relatou: que seja um profissional competente com visão crítica da realidade, criativo, que tenha domínio dos conteúdos do qual é especialista, por muitas razões a formação inicial do profissional tem deficiências que afetam sua atuação, encontram dificuldades de aplicar seus conhecimentos na realidade vivenciada no campo de trabalho como classes superlotadas, alunos com muitas dificuldades, índice de violência, frequência irregular, enfim uma série de diversidades, dando ênfase, que “o enfoque no cotidiano escolar significa, pois, estudar a escola em sua singularidade, sem desvinculá-la das suas determinações sociais mais amplas” (André, 2010, p.46).

A investigadora acredita que este enfoque que o autor faz é compreender em todos os seus aspectos como a escola trabalha e complementam as observações com outros dados, como os da Rede Municipal de Ensino de Belém, a política educacional do país, as organizações sociais que por ventura exercem alguma influência na escola.

Nesta pesquisa o método de abordagem será composto por pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo em uma escola da Rede Municipal de Belém, os autores que serão consultados com reconhecida contribuição no que se refere à temática são Alves (2011); Fazenda (2010); Krug (2006); Severino (1993) dentre outros para embasar a pesquisa em relação à qualidade na formação contínua dos profissionais da educação no processo educativo.

Após a pesquisa bibliográfica, e a escrita do referencial teórico, seguiu-se para a coleta, registro e análise dos dados. Nesta coleta foram desenvolvidos questionários, pois

**FORMAÇÃO DOCENTE: os desafios do Projeto Expertise na prática pedagógica dos docentes do Ciclo I do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Belém.**

---

conhecer a realidade concreta desses encontros desvenda, de alguma forma, a função de socialização não manifesta da escola, ao mesmo tempo em que indica as alternativas para que esta função seja concretizada da maneira o mais dialética possível (André, 2010, p.44).

O estudo desenvolvido no cotidiano escolar é importante para se entender como a escola desempenha o papel da socialização envolvendo todos os profissionais, verificando como se concretizam no dia a dia os valores, símbolos e significados transmitidos pela escola.

Na realização do estudo foi necessário fazer uma reflexão com todos os profissionais envolvidos na pesquisa sobre a formação docente na ação escolar para verificar o desempenho dos alunos em sala de aula.

A retenção no ciclo tem aumentado nos últimos anos, e o trabalho pedagógico do docente não tem obtido muito êxito em relação à aprendizagem dos discentes oriundos de classes populares, com diversidades culturais e condições financeiras diversas. O que requer mais interesse e compromisso do educador em desenvolver novas experiências e/ou atividades diversificadas para ajudar o discente a desenvolver as competências de aprender a conhecer, a fazer, a ser, a conviver para que se obtenha melhor desempenho na aprendizagem, que a participação seja ativa e que o conhecimento adquirido ocorra com a mediação do educador e que, a convivência, portanto de diferentes níveis de conhecimento em sala de aula, desde que potencializadas com atividades pertinentes a todos que ali se encontram, facilita o aprendizado e o desenvolvimento e não os prejudica (Krug, 2006, p.49).

Os professores que atuam em sala de aula com os ciclos de formação, têm que ter o interesse, o compromisso e a responsabilidade de trabalhar os alunos que se encontram com dificuldades nestas turmas, de desenvolver as habilidades necessárias para que o aluno acompanhe com um bom desempenho a aprendizagem inerente ao ciclo que se encontra.

Assim, investigou-se como o docente está desenvolvendo a prática pedagógica com os discentes do Ciclo I, na escola onde o estudo foi desenvolvido, para acompanhar o desempenho do Projeto Expertise.

As questões investigadas foram: Quais os fundamentos teóricos que subsidiam a Prática Pedagógica do docente para desenvolver a aprendizagem no Projeto Expertise? Quais as evidências, em relação à aprendizagem do educando do Ciclo I? Quais as

limitações da formação superior reveladas pelas dificuldades dos profissionais no desenvolvimento do trabalho em classe?

Esta dissertação faz uma análise, tentando verificar se a formação docente, no âmbito do Projeto Expertise, está contribuindo para aprendizagem significativa dos discentes, analisando as formas de inserção de atividades desenvolvidas em classe e verificando se estas trazem benefícios na aprendizagem dos discentes do Ciclo I no processo educativo, bem como identificando as possíveis causas das dificuldades desses alunos na aprendizagem.

O capítulo 1 aborda a fase inicial da criança quando ingressa na escola e a sua trajetória na alfabetização. No capítulo 2 apresentamos o processo da formação do profissional docente até seu desempenho no campo de trabalho e o Projeto Expertise na alfabetização dos alunos do ciclo I do Ensino Fundamental e seus avanços na aprendizagem. O capítulo 3 apresenta o estudo empírico, da prática pedagógica dos docentes do ciclo I do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Belém/PA, o percurso metodológico, a contextualização da escola, instrumentos de coleta de dados e apresentação dos dados do questionário, apresentação dos dados de retenção do ciclo I 3º ano e análise e discussão dos dados. Por fim as considerações finais do trabalho de pesquisa.

**CAPÍTULO 1. Referencial Teórico.****ALFABETIZAÇÃO: o processo de leitura e escrita em Belém/PA**

Neste capítulo enfatizaremos a alfabetização no início da escolarização da criança no ambiente escolar. Faremos uma contextualização da alfabetização do ser humano. Discutiremos as concepções de leitura e escrita no contexto escolar.

**1.1 ANOS INICIAIS**

Pesquisadores têm estudado a alfabetização na busca da superação da dificuldade na aprendizagem escolar de crianças e jovens, algumas décadas atrás a responsabilidade da dificuldade da criança em aprender era da família. Atualmente é atribuída aos governantes, que segundo pesquisas não investem o suficiente na educação, mas independente de investimentos, o professor precisa desenvolver um trabalho que dê oportunidade a todos de aprender, pois,

“a alfabetização é um processo contínuo e fala da responsabilidade da escola para combater o analfabetismo funcional. Diz que, leitura e escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar a criança à cultura do grupo em que ela vive. Isso significa dar ao filho do analfabeto oportunidades iguais às do filho do professor universitário e para reverter esse quadro, o professor tem que lê, discutir, trocar ideias, vendo o que cada um entendeu e pesquisar em fontes diversas. É preciso tornar o texto familiar, conhecer suas características e trazer para a sala práticas de leitura do mundo real. Se a função da escola é dar instrumentos para o indivíduo exercer sua cidadania, é preciso ensinar a ler jornal, literatura, textos científicos, de história, geografia, biologia” (Weiz, 2006, p 29).

A alfabetização é um longo processo e que continua muito além da educação obrigatória, na fase adulta quando lemos um texto que não entendemos, temos que ler novamente para entender, com isso, “estamos sempre nos alfabetizando”. Se a criança não for estimulada desde cedo à leitura, irá encontrar dificuldades nas fases de desenvolvimento da aprendizagem.

Segundo Ferreira (2009), as crianças não precisam ser motivadas para aprender, aprender é seu ofício. Todos os objetos aos quais os adultos dão importância são alvo da atenção das crianças. Se perceberem que as letras são importantes para os adultos

tentarão apropriar-se delas. Todas as pesquisas coincidem num fato de que a criança que esteve em contato com leitores antes de entrar na escola aprenderá mais facilmente a ler e escrever do que aquelas crianças que nunca tiveram contato com leitores. A autora diz que,

“a alfabetização não é um luxo nem uma obrigação; é um direito de meninos e meninas que serão homens e mulheres livres (pelo menos é isso o que desejamos), cidadãos e cidadãs de um mundo onde as diferenças linguísticas e culturais sejam consideradas uma riqueza e não um defeito” (Ferreiro, 2009, p.38).

A educação infantil é uma fase importante do desenvolvimento humano, é quando a criança entra na escola aos quatro anos de idade, nessa fase é necessário que seja estimulada com diversas atividades que a leve à “uma compreensão e vivência de diversas situações de comunicação” (Fernandes, 2010, p.16) próprias desta fase para que tenha bom desenvolvimento cognitivo a medida que for mudando de fase e não encontre dificuldades para avançar na aprendizagem ela precisa ser também estimulada no ambiente familiar, e que, “no interior do sistema escolar, mecanismos encobertos de discriminação que dificultam a alfabetização daqueles setores sociais que mais necessitam da escola para se alfabetizar” (Ferreiro, 2011, p.16).

De todos os grupos, as crianças são quem tem mais facilidade para aprender, tem tempo disponível, está em processo contínuo de aprendizagem dentro e fora do contexto escolar, só precisa ser estimulada para que desenvolva a aprendizagem. Mesmo as crianças mais carentes precisam de atenção dos professores para que alcancem bom desempenho no desenvolvimento da leitura e escrita e obtenham boa aprendizagem nesta fase da alfabetização. É um direito de todas as crianças irem para a escola, e à medida que avançam na aprendizagem, os desafios vão surgindo, o educador poderá ir proporcionando atividades com textos narrativos e aos poucos introduzindo outros tipos de textos até que possam “compreender as funções da língua escrita na sociedade” (Ferreiro, 2011, p.19).

No início da alfabetização o professor tem que ler bastante para a criança para ela entender que o que se ouve e fala pode-se escrever. Segundo Ferreiro (2009), a alfabetização não está preparando o aluno para as novas exigências.

As exigências dos tempos modernos é circular entre diversos tipos de textos, pois a cultura letrada não se esgota na literatura nem no livro informativo, a diversidade de livros deveria dar-se na escola, porém a mesma não cumpre sua função; outros espaços devem

ser criados ou recriados como as bibliotecas públicas; os centros culturais; os programas de televisão; o cinema; o jornal; as redes informáticas.

A alfabetização passou a ser estudada por diversas disciplinas, surgindo um novo campo multidisciplinar, é preciso que o professor crie diversas situações com uma diversidade de livros e textos para que as crianças se familiarizem com a diversidade linguística e cultural que passem a compreender e apreciar essa diversidade, pois não há riscos e sim riqueza, quando o educador estuda e pesquisa junto com os alunos, discutindo e construindo seu conhecimento sobre as hipóteses, as ideias construídas pelos alunos.

Segundo Magda Soares (2013), o bom alfabetizador, conhece e compreende os processos linguísticos e cognitivos de aprendizagem da língua escrita e também entende as condições sociais e culturais do contexto no qual essa aprendizagem se desenvolve, ele sabe o que fazer e como fazer exercendo sua criatividade.

A alfabetização é um processo contínuo que começa antes da criança entrar na escola, o convívio com a língua escrita está presente nos meios sociais, afirma a autora. Portanto, não podemos prever quando inicia e quando termina.

O bom alfabetizador tem que ter conhecimentos e sensibilidade para desenvolver a aprendizagem dessas crianças, porque muitas pertencem a camadas da população de baixa renda, cujos pais são, muitas vezes, analfabetos e/ ou semianalfabetos e não possuem objetos culturais como livros de literatura infantil para serem lidos.

As crianças que veem diariamente os pais folheando revistas lendo correspondências e livros percebem que a escrita é feita com letras e incorpora alguns comportamentos como folhear livros, pegar caneta para brincar de escrever, virar as páginas de uma revista em quadrinhos. Essas crianças ao ingressarem na escola com certeza terão bom desempenho na aprendizagem, cabe à escola oferecer essas práticas sociais aos estudantes que não têm acesso a elas e democratizar o contato com a cultura escrita e tornar o ambiente alfabetizador com livros na sala, cartazes com listas, nomes e textos elaborados pelos alunos ditados pelo professor, nas paredes, bem como recortes de jornais e revistas do interesse dos alunos, ao alcance de todos, para que a criança encontre no sistema de escrita um desafio e uma diversão.



Estudiosos e pesquisadores tem desenvolvido trabalhos que tentam explicar como a criança aprende essa diversidade de conhecimentos. Piaget nas suas pesquisas desenvolveu a teoria denominada epistemologia genética ou psicogenética conhecida concepção construtivista da formação da inteligência, baseado em experiências com crianças a partir do nascimento até a adolescência. A teoria explica que o conhecimento humano é gerado através da interação do sujeito com seu meio, a partir de estruturas existentes no sujeito, a aquisição de conhecimentos depende tanto das estruturas cognitivas do sujeito como de sua relação com os objetos.

Piaget em seus estudos concebe o desenvolvimento como um processo de adaptação que tem como modelo a noção biológica do organismo em interação constante com o meio. Essa interação, ele explica, através dos processos de assimilação e acomodação que são necessários para o crescimento e o desenvolvimento cognitivo.

A adaptação é o equilíbrio resultante dos processos de assimilação e acomodação, ou seja, é a aplicação de forma mais elaborada e eficiente das estruturas e informações recém - adquiridas. A aprendizagem só ocorre mediante a consolidação das estruturas de pensamento, esquemas mentais inatos permitem a criança assimilar a realidade, com a assimilação ela vai construindo seu conhecimento do mundo, quando não consegue assimilar o estímulo ela tenta fazer uma acomodação e, após uma assimilação, o equilíbrio é, então, alcançado.

O desenvolvimento humano obedece a certos estágios hierárquicos que variam em função do indivíduo, do ambiente e da cultura são eles:

- Estágio sensório motor (de 0 a 2 anos) a criança desenvolve esquemas de ação sobre o objeto, que lhe permitem construir um conhecimento físico da realidade.
- Estágio pré-operatório (2 a 7 anos) a criança inicia a construção da relação de causa e efeito, bem como das simbolizações é a idade dos porquês e do faz- de -conta.
- Estágio operatório concreto (7 aos 11 anos) começa a construir conceitos através de estruturas lógicas como quantidade e constrói o conceito de números.

- Estágio operatório formal (11 em diante), durante o qual o adolescente constrói o pensamento proposicional, hipóteses possíveis, diferentes pontos de vista, pensa cientificamente.

Piaget não propõe um método de ensino, mas uma teoria do conhecimento e desenvolve muitas investigações cujos resultados são utilizados por psicólogos e pedagogos com grande relevância qualitativa na compreensão do desenvolvimento humano.

Vygotsky tem despertado grande interesse nas áreas da psicologia e educação no Brasil, teórico multidisciplinar, realizou estudos sobre lesões cerebrais, perturbações da linguagem e organização de funções psicológicas em condições normais e patológicas. Vygotsky deu ênfase especial à linguagem humana que é uma dos instrumentos usados na organização e desenvolvimento dos processos de pensamento.

As funções cognitivas e comunicativas da linguagem tornam-se a base de um comportamento inteligente. O desenvolvimento do pensamento é o próprio comportamento da criança que vai se desenvolvendo gradativamente com o seu relacionamento com as pessoas mais experientes.

A aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento desde o nascimento da criança, pois, desperta processos internos de desenvolvimento que só podem ocorrer quando o indivíduo interage com outras pessoas e o meio.

A contribuição de Vygotsky na compreensão do conhecimento é seu estudo sobre as relações entre zonas de desenvolvimento e aprendizagem: zona de desenvolvimento real é quando a criança consegue realizar sozinha, através da solução independente de problemas, o desenvolvimento de suas funções mentais encontra-se completo, pois, já amadureceram.

A zona de desenvolvimento potencial significa que a criança resolve problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

Zona de desenvolvimento proximal define funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação.

As pesquisas de Emília Ferreira (2011) que estudou e trabalhou com Piaget, concentrou o foco nos mecanismos cognitivos da criança relacionados à leitura e escrita,

muitos educadores reviram seus métodos em classes em relação à aprendizagem dos alunos. As crianças têm um papel ativo no aprendizado, elas constroem o próprio conhecimento - daí a palavra construtivismo. Numa proposta construtivista de ensino, a sala de aula se transforma, criando-se um ambiente alfabetizador.

O construtivismo mostrou sua influência duradoura ao ser adotado pelas políticas oficiais de vários estados brasileiros, hoje o construtivismo é a fonte da qual derivam várias das diretrizes oficiais do Ministério da Educação.

Dentre as nomenclaturas que nomeiam as hipóteses linguísticas das crianças, as opções foram: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético.

No início da fase pré-silábico, a criança registra garatujas, desenhos, sem figuração e, mais tarde, desenhos com figuração, ora a escrita é representada por letras, ora por desenhos, ou com ambos, há grande dificuldade em estabelecer diferença entre as atividades de escrever e desenhar as crianças vai passando por diferentes hipóteses provisórias até se apropriar de toda complexidade do sistema.

No nível silábico, a criança chega mais confiante porque descobre que pode escrever com lógica, tem noção de que cada sílaba corresponde a uma letra, com ou sem valor sonoro convencional, descobre que a escrita representa os sons da fala e passa a escrever uma letra para cada sílaba.

No nível silábico alfabético, por se tratar de uma hipótese intermediária ocorre um momento conflitante e a criança descobre que necessita analisar outras possibilidades de escrita, é o momento em que a criança começa a acrescentar letras, na primeira sílaba da palavra.

No nível alfabético, a criança reconstrói o sistema linguístico e compreende sua organização, já consegue ler e expressar graficamente o que pensa ou fala. As dificuldades a partir dessa hipótese não serão mais conceituais e sim ortográficas.

A melhor forma de acompanhar as hipóteses sobre a escrita das crianças é realizar, regularmente, sondagens para analisar como está a aprendizagem dos alunos e, a partir daí, desenvolver novas atividades para melhorar seu desenvolvimento.

Nas escolas que circulam diversos tipos de texto, como livros, jornais e revistas, os alunos leem e escrevem mais rapidamente e se tornam capazes de buscar as informações de que necessitam.

## 1.2. CONTEXTUALIZAÇÃO: A ALFABETIZAÇÃO EM BELÉM/ PARÁ

A organização do ensino em ciclos, na Rede Municipal de Ensino - RME de Belém foi implantada, no ano de 1992, através do “Projeto Experimental dos Ciclos Básicos” em três escolas. No ano de 1993, o Projeto foi apresentado ao Conselho Estadual de Educação – CEE que, após análise, exarou a Resolução n.º 256, de 18/11/93, aprovando a Proposta Alternativa Curricular do ensino em quatro Ciclos Básicos – CB, composto de oito anos letivos (CB I -1.º e 2.º anos; CB II- 1.º e 2.º anos; CB III- 1.º e 2.º anos; CB IV- 1.º e 2.º anos), pelo período de quatro anos, que teve uma implantação progressiva nas escolas da RME/Belém. Essa implantação ocorreu na totalidade das escolas, somente no ano de 2000.

Na proposta, a avaliação deveria ser processual, apontando para continuidade no ciclo, após o 1.º ano ou o 2.º ano do ciclo, a retenção ou permanência poderia ocorrer no ciclo ou entre os ciclos.

Até o ano de 1998, o CB I era composto de dois anos letivos, a partir do ano de 1999, passou para três anos, em consequência do Ensino Fundamental ampliado para nove anos com a inclusão de crianças de seis anos de idade em caráter facultativo, atendendo a seguinte equivalência CB I-1.º ano (alfabetização); CB I -2.º ano (1.ª série); CB I- 3.º ano (2.ª série).

A partir do ano de 1999, passaria a dar-se a progressão continuada do aluno no final do ano letivo, ocorrendo de duas formas: a progressão simples, para aqueles alunos sem dificuldades na aprendizagem, dentro do ciclo ou para o ciclo seguinte, e a progressão com um plano pedagógico de apoio – PPA, para aqueles alunos com dificuldades de aprendizagens, a retenção só ocorreria em caso de frequência anual abaixo de 75%.

No ano 2000, o Conselho Municipal de Educação com a resolução n.º 11/2000-CME aprovou o funcionamento da organização curricular do ensino em séries e ciclos nas escolas da RME.

Em 16 de dezembro de 2004, o Conselho Municipal de Educação emitiu a resolução de n.º 22/2004, normatizando sobre a organização e diretrizes curriculares do

**FORMAÇÃO DOCENTE: os desafios do Projeto Expertise na prática pedagógica dos docentes do Ciclo I do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Belém.**

---

Ensino Fundamental em ciclos e a formação da RME, consoante com os princípios e flexibilidade expressos na Lei n.º 9.394/96.

Em seu **Parágrafo Único** - A organização do Ensino Fundamental se orienta em caráter geral, pelas normas, diretrizes e demais procedimentos constantes desta resolução. Assegurada à complementação pertinente ao Regimento Interno da Unidade Escolar e em conformidade com o Projeto Político Pedagógico.

O Ensino Fundamental será de quatro ciclos de Formação, constituídos de anos letivos contínuos, sendo o ciclo inicial de três anos e os subsequentes de dois anos letivos sendo:

**O Ciclo de Formação I:**

- 1.º ano – equivalente a alfabetização, faixa etária de 6 (seis) anos;
- 2.º ano – equivalente a 1.ª série, faixa etária 7 (sete) anos;
- 3.º ano – equivalente a 2.ª série, faixa etária 8 (oito) anos.

**O Ciclo de Formação II:**

- 4.º ano – equivalente a 3.ª série, faixa etária 9 (nove) anos;
- 5.º ano – equivalente a 4.ª série, faixa etária 10 (dez) anos.

**O Ciclo de Formação III;**

- 6.º ano – equivalente a 5.ª série, faixa etária 11 (onze) anos;
- 7.º ano – equivalente a 6.ª série, faixa etária 12 (doze) anos.

**O Ciclo de Formação IV:**

- 8.º ano – equivalente a 7.ª série, faixa etária 13 (treze) anos;
- 9.º ano – equivalente a 8.ª série, faixa etária 14 (quatorze) anos.

As crianças, na faixa etária de seis anos de idade ou há completar seis anos até 30 de março do ano civil da matrícula, serão incorporados ao ciclo inicial ou Ciclo de Formação I do Ensino Fundamental, atenderão a carga horária mínima anual estabelecida legalmente

– 800 horas e 200 dias letivos anuais, prevendo a progressiva ampliação de permanência do aluno na escola, em atendimento ao disposto no artigo 34 da lei n.º 9.394/96.

O processo de avaliação será básico para a progressão continuada nos ciclos de formação, sendo contínuo e cumulativo, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do ano letivo, sobre eventualmente, os do final do período.

O Conselho de Ciclo é um espaço de reflexão e decisão sobre a aprendizagem nos Ciclos, com a participação dos coordenadores pedagógicos, pais, alunos e professores, constituindo-se como instância avaliativa, do processo da aprendizagem em suas múltiplas dimensões.

Nas disposições finais e transitórias, o órgão executivo e normativo do sistema deverão oferecer orientações e apoio às escolas, promovendo formas de acompanhamento, avaliação do processo de implantação do ensino em ciclos.

Ao final de cada ciclo o professor preencherá um Registro Síntese do desenvolvimento dos alunos, serão sistematizados os aspectos globais do processo de aprendizagem, considerando seus avanços e dificuldades, e se vai avançar para o próximo ciclo.

### 1.3 CONCEPÇÕES SOBRE LEITURA E ESCRITA

Para o aprendizado da leitura não existe idade ideal, as crianças aprendem a ler participando de atividades de uso da escrita junto com pessoas que dominam esse conhecimento.

Segundo Ferreiro (2011, p.31) “Sabemos que as crianças aprendem muito mais construindo do que repetindo o que os outros disseram”. É fazendo que se aprende a fazer, devemos estimular as crianças a construir, pois é tentando que se aprende a construir.

Segundo Fernandes (2010), os alunos devem ver na leitura algo interessante e desafiador, uma conquista capaz de dar autonomia e independência. Estar confiante para enfrentar o desafio da leitura é “aprender fazendo”.

A proposta é que o educador trabalhe desde a alfabetização com os alunos escolhendo bem as leituras de diversos textos, promovendo variadas situações de leitura e de escrita, na classe, garantindo a circulação de informações para favorecer a compreensão entre o oral e segmentos gráficos, desenvolvendo o interesse e a interação entre os estudantes e promovendo a discussão sobre a diversidade de interpretações dos textos.

As hipóteses sobre escrita são as construções que vão se aproximando da escrita convencional, a criança elabora hipóteses sobre o que se pode ler. Hipóteses de leitura são as concepções e ideias que o aluno tem em relação à compreensão do código linguístico.

A escola e o professor precisam criar condições para que os alunos tenham contato com todos os tipos de textos, principalmente os literários, pois em contato com a literatura, irão reconhecer as sutilezas desse tipo de texto e apreciar as construções literárias, aprender a interpretá-los e produzi-los. É necessário que o professor inicie com as crianças da educação infantil. Desde cedo, elas devem ter contato com diversos tipos de leitura, saber sua utilização e tentar descobrir o que está escrito, para compreender o mundo letrado, formar leitores não é uma tarefa fácil. Essas leituras precisam ser feitas diariamente em classe, com alunos de todos os anos, para desenvolver habilidades na leitura e escrita, com gêneros adequados e formas diferentes de introduzir a cada fase de desenvolvimento.

O educador deverá levar em conta os diferentes níveis de compreensão dos estudantes, propondo situações desafiadoras e desafios diferentes para cada um, para que avancem na construção do seu conhecimento. Os alunos necessitam utilizar tudo que sabem para aprender o que não sabem, numa eterna elaboração de hipóteses para que se dê a aprendizagem, portanto "a compreensão sobre o funcionamento do sistema de leitura e de escrita só avançará se os alunos tiverem bons problemas para pensar, e se tiverem de refletir e rever suas hipóteses" (Fernandes, 2010, p.69).

É importante que o aluno tenha essa compreensão e cabe ao professor desenvolver capacidades, superar limites, trabalhando atividades que explorem as mais diferentes variações linguísticas, para que o aluno possa analisar e rever suas hipóteses e obter uma boa aprendizagem, produzindo conhecimentos do sistema de leitura e de escrita.

Segundo Fernandes (2010, p.19) os grandes objetivos da educação hoje são: ensinar a aprender, ensinar a ser, ensinar a conviver em paz, desenvolver inteligência e ensinar a transformar informações em conhecimento. Para que esses objetivos sejam

alcançados, o trabalho de alfabetização precisa desenvolver o letramento. O letramento pressupõe compreender a natureza e características do sistema de escrita da língua.

Para complementar o que a autora relata Magda Soares (2013), acrescenta que, o bom alfabetizador conhece e compreende os processos linguísticos e cognitivos de aprendizagem da língua escrita e também entende as condições sociais e culturais do contexto no qual essa aprendizagem se desenvolve.

É importante que o professor tenha conhecimento dos processos linguísticos e cognitivos, que a autora relata, para desenvolver com os alunos desde o início da alfabetização as atividades que tenham significados para eles e, assim, eles obtenham uma boa aprendizagem.

O educador precisa desenvolver um projeto de linguagem utilizando diversos gêneros textuais, planejando as etapas e as atividades que serão trabalhadas no projeto, para que os alunos tenham segurança e despertem o interesse, pois além de propiciar situações de escuta, leitura e produção de textos orais e escritos, os projetos levam os alunos a ter uma maior compreensão da utilidade do estudo da língua, ao elaborarem seus textos para serem ouvidos ou lidos por outros colegas, além do professor.

A experiência, com textos variados e de diferentes gêneros, é fundamental para a constituição de um ambiente alfabetizador, como a instrução de uma regra de jogo, uma notícia de jornal, um convite indicando o dia e a hora de uma festa, uso de bilhetes e recados, etc. Existe uma imensa variedade de atividades que o professor pode fixar nas paredes da sala e trabalhar com os alunos no cotidiano.

Em relação aos textos já conhecidos pelos alunos, o professor poderá propor situações de reflexão, orientando as produções escritas para as questões ortográficas.

O principal objetivo do trabalho, com textos de qualquer natureza, é levar o aluno a ler e escrever bem em todas as situações de comunicação, considerando as variedades da língua, estudo contínuo da gramática normativa e a ortografia para que todos obtenham bons resultados nos trabalhos desenvolvidos.

Segundo Demo (2011), ser professor é cuidar que o aluno aprenda. Não se trata de “dar aula”, mas colocar o aluno no centro das atenções e permitir-lhes o direito de aprender bem. Segundo ele, a Secretaria de Municipal da Educação tem o desafio de qualificar



**FORMAÇÃO DOCENTE: os desafios do Projeto Expertise na prática pedagógica dos docentes do Ciclo I do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Belém.**

---

nossas escolas e professores, tendo como objetivo garantir que os alunos aprendam bem noções como pesquisar e elaborar, tornar-se autor, exercer atividades reconstrutivas e interpretativas. A qualidade docente é a marca maior de uma boa escola e consequentemente, de uma boa aprendizagem dos alunos.

O educador tem que se preocupar com o desempenho do aluno, garantindo que ele realmente aprenda tudo que é abordado em classe e extra classe e, para que seja alcançado esse objetivo, é necessário que ele estude e pesquise novas estratégias para que desenvolva uma boa aula e haja boa aprendizagem.

Segundo Pacheco (2013), ser educador é aprender e ajudar a aprender. É fazer os outros mais sábios e mais felizes. É partilhar aquilo que aprende. Ele diz também que educar é acreditar na pessoa humana e intervir com carinho e firmeza. O adulto tem que ter autoridade, mas no sentido de “ajudar o outro a crescer”.

O educador tem que acreditar no ser humano, pois eles têm capacidades para aprender, uns mais rápidos, outros mais lentos. É só desenvolver um bom trabalho com os alunos para que aprendam, procurando ensinar a todos sem distinção, para que avancem sem dificuldades na aprendizagem. Para isso é importante também que o educador faça os estudantes entenderem a importância dos conteúdos para seu desempenho e que a educação é essencial na vida deles.

Sarmiento (2013), em entrevista, explica como a Psicologia do Desenvolvimento reforça a ideia equivocada de que as pessoas, quando crianças, são incompletas e ainda estão em formação. De acordo com o educador, elas desempenham diferentes papéis sociais, entre eles o de aluno.

A escola, em especial durante a educação infantil, precisa ser um espaço que não só valorize seus saberes, mas também que garanta a oportunidade para o exercício pleno de seus direitos. Aquele educador diz também que a maioria dos estudiosos e seguidores dessa área pensa a infância como um período de transição, um processo progressivo que se realiza por etapas ou fases de desenvolvimento de caráter universal.

A escola precisa fazer um trabalho que estimule as crianças a terem interesse para realizar as atividades, procurando desenvolver todos os aspectos como o cognitivo, motricidade e outros que são importantes para o desenvolvimento da criança.

Quando a criança vai avançando na aprendizagem, sem estar realmente alfabetizada, a tendência é tornar-se um aluno com dificuldades em aprender, cabendo ao professor a responsabilidade de alfabetizar esse aluno e levá-lo a superar as deficiências na aprendizagem.

Segundo Cunha (2000), sem nos conhecermos minimamente e sem conhecermos o outro, não há como participar de maneira completa da vida, da convivência, da construção de uma sociedade por que a leitura e a escrita nos ajudam a ver além das letras, a criar além das palavras. A autora diz que cada meio de comunicação é diferente, uns completam o outro, mas nenhum acabará com a leitura, pois os livros jamais morrerão.

Para desenvolver o prazer da leitura, o professor precisa ler para o aluno para despertar o interesse e a motivação, bem como para que tenham entusiasmo e se expressem através da escrita. Os educadores precisam reatar os laços com a leitura e desfazer as barreiras criadas em torno da escrita, não podemos nos agarrar as nossas dificuldades e travar o crescimento dos alunos, pois a leitura e escrita são parte importante do desenvolvimento da cidadania. Assim, devemos tentar recuperar a todo custo o exercício cotidiano prazeroso, com claros avanços da leitura e da produção de textos.

Segundo Salla (2013), é preciso focar no que deve ser feito em aula para superar as dificuldades dos alunos. O educador deve utilizar o que os alunos levam para a sala: saberes prévios, curiosidades e interesses. Caso os problemas persistam, é necessário mudar as estratégias e intervenções para ajudá-los a avançar.

O professor deve utilizar tudo o que estiver ao seu alcance, inclusive estimulando-os de que são capazes de aprender, para que os alunos obtenham bom êxito nos estudos, para que haja em sala uma aprendizagem é preciso um ambiente acolhedor, uma boa interação entre todos e o professor é o principal agente envolvido para que haja um bom clima e que os aprendizados se concretizem.

**CAPÍTULO 2. FORMAÇÃO DOCENTE E O PROJETO EXPERTISE**

Neste capítulo apresentamos a formação docente com seus percursos e contextualização da prática pedagógica dos docentes, chegando ao Projeto Expertise, um projeto de formação de professores da Rede Municipal de Belém.

**2.1. A PRÁTICA DOCENTE NO AMBIENTE ESCOLAR**

Nesta seção apresentamos o percurso inicial e contínuo da formação do profissional da educação. Faremos uma contextualização da prática pedagógica dos docentes no ambiente escolar.

**2.1.1. Formação Inicial**

O universitário não aprende tudo no estágio, fica ansioso para aprender, quando estiver atuando em classe, aprenderá muito mais coisas, surgirão inúmeras situações inusitadas no dia a dia e o professor encontrará dificuldades e talvez não saiba como resolver sozinho a situação, então deve ir a busca de ajuda, recorrer com a coordenação, direção, equipe de professores, dependendo da situação para resolver a problemática em relação a aprendizagem dos alunos em classe.

Fazenda (2010, p.18), diz que “essa dificuldade em ler interpretar e compreender advém de uma formação inadequada na escola de 1º e 2º graus”. A autora coloca que a dificuldade em desenvolver um trabalho de pesquisa existe porque não foi trabalhado desde o Ensino Fundamental na escola, se os professores tivessem propostos trabalhos de pesquisa, com as regras necessárias para a conclusão do mesmo, não encontraríamos tantas dificuldades para desenvolver um projeto de pesquisa, o aluno é mal preparado para essa habilidade, com os desafios da vida acadêmica, o pesquisador deve ir além dos livros, para chegar ao objetivo esperado em relação ao seu trabalho.

Muitos autores apontam também esta realidade das escolas, que não trabalham desde cedo com os estudantes do ensino fundamental e médio, com projetos de pesquisa e suas regras. Se isso fosse feito com certeza os universitários não encontrariam tantas dificuldades na atuação, nem como um profissional da educação.

A universidade não está preparando o profissional da educação como deveria para sua atuação no campo de trabalho: a teoria e a prática caminham juntas, uma precisa da outra, precisamos pesquisar para adquirir conhecimentos e assim aplicá-los na prática,

enquanto que, “o papel da Universidade na formação de profissionais é entendido como o de favorecer a aquisição de conhecimentos acumulados mas falta à preocupação com a elaboração de elementos que deverão contribuir para a intervenção na realidade social” (Fávero, 2011, p.69).

Na sala de aula, existem tantas diversidades em relação ao ensino que o professor recém-formado tem muitas dificuldades em desenvolver um bom trabalho com todos os alunos no processo de aprendizagem. É importante que o profissional crie condições, proponha atividades alternativas, para que o aluno com essas dificuldades avance e adquira autonomia nos estudos, bem como conhecimentos necessários para seu desenvolvimento cognitivo e alcance o nível da turma. O que não pode acontecer é o professor deixá-lo para trás, sem dar atenção à aprendizagem desses alunos.

Segundo Maciel (2011), a pesquisa desenvolvida durante a formação dará, com certeza, subsídios para o desenvolvimento de outros projetos dessa natureza quando estiverem atuando como professores. O professor em formação inicial não pode sair da universidade sem que saiba desenvolver projetos de pesquisa, pois não cabe mais hoje um professor que só saiba ensinar reproduzindo os pensamentos de outros.

Assim, a autora coloca a importância da pesquisa na formação do estudante universitário. Defende que a partir daí ele irá aprender a desenvolver projetos e com certeza desenvolver um bom trabalho em sala de aula quando estiver atuando como professor.

Ainda segundo Fávero (2011) os cursos universitários deveriam expressar de fato, uma prática criativa e inovadora, não uma prática repetitiva e conservadora.

Nas escolas existe uma diversidade de situações que o professor enfrenta no dia a dia da sala de aula e uma delas é a dificuldade que o aluno encontra na aprendizagem, para isso o professor precisa inovar para que os alunos consigam avançar. E essa inovação ou a ideia de inovação precisa ser colocada na mente do professor ainda na universidade, para que ele possa ter uma clareza para resolver situações adversas.

A universidade precisa rever sua prática, inovar, para quando o futuro profissional for para o campo de trabalho não encontrar muitas dificuldades em resolver os problemas, pois no dia a dia surgem tantas situações problemáticas diferentes que o professor não sabe como lidar, se não buscar ajuda e encontrar soluções inovadoras.

**FORMAÇÃO DOCENTE: os desafios do Projeto Expertise na prática pedagógica dos docentes do Ciclo I do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Belém.**

---

Segundo Perrenoud (2002), antes de elaborar um plano de formação é preciso realizar uma pesquisa sobre as práticas do educador, o que nem sempre é feito. Pois para as práticas evoluírem, é importante descrever as condições e as limitações do trabalho real, essa seria a base de toda estratégia de inovação. A partir daí, propor a formação levando em conta os obstáculos encontrados e as competências necessárias para o melhor desempenho do professor em classe com seu aluno. Vários cursos de formação inicial estão baseados mais em uma visão prescritiva da profissão do que em uma análise precisa de sua realidade. Logo, para fazer as práticas evoluírem, é importante descrever as condições e as limitações do trabalho real dos professores. Essa é à base de toda a estratégia de inovação.

Para que haja uma formação eficiente, os formadores deveriam fazer uma pesquisa antes em relação à prática docente, porém é raro acontecer, a Secretaria da Rede Municipal de Belém realiza esses procedimentos junto aos professores principalmente os do primeiro ao quinto ano do ciclo de formação do Ensino Fundamental. Esses procedimentos consistem em encontros mensais de formação que desenvolvem planejamentos mensais, e atividades para trabalharem com os alunos, e depois aplicam avaliação para analisar os resultados obtidos.

São procedimentos que toda secretaria deveria fazer antes de realizar qualquer formação para os docentes, pesquisar antes como está sendo realizada a prática em classe e se os resultados são positivos ou negativos, após os dados obtidos, elaborar um plano de formação.

Segundo Machado (2002), a formação escolar deve prover as pessoas de competências básicas, como a capacidade de expressão, de compreensão do que se lê de interpretação de representações, a capacidade de mobilização de esquemas de ação progressivamente mais complexos e significativos nos mais diferentes contextos.

Para o professor desenvolver as competências básicas dos alunos, ele precisa ter passado por uma formação pessoal com muito estudo, coleta de dados, informações com recursos tecnológicos e muito conhecimento, quando o professor sai da universidade precisa passar por uma formação específica para adquirir competências básicas para ensinar.

Nem sempre são desenvolvidas essas competências com o profissional de educação para atuar em sala e desenvolver um trabalho eficiente, é preciso que participe também de formações para que consiga desenvolver um bom trabalho em classe com os alunos.

Segundo Alarcão (*et al.*, 2008), “poderíamos dizer que não estamos perante evidências de atuação de professores universitários reflexivos, preocupados pelo seu ensino e pela aprendizagem dos seus alunos”.

Em alguns casos, já existe uma preocupação por parte dos professores quando vão atuar numa sala de aula que o aluno realmente aprenda conhecimentos significativos e obtenham bom desempenho. É importante que o profissional tenha essa reflexão, pesquise junto ao alunado os conhecimentos que já sabem e desenvolva outros que venha subsidiar seu trabalho em classe, e tenha sucesso na vida profissional, e os alunos consigam obter um desempenho significativo na aprendizagem.

De acordo com Cachapuz (*et al.*, 2008) a formação de professores implica teorizar a prática e praticar a teoria. Há saberes que não podem ser ensinados na formação inicial, já que só podem ser construídos pelos professores. Por isso mesmo, parece importante que, a nível da investigação, se conheça melhor em que contextos e circunstâncias os professores se apropriam do conhecimento e do modo como este influencia o seu ensino, ou seja, iluminar a questão da contextualização e recontextualização do conhecimento.

O autor relata que nas investigações é importante que o professor conheça o ambiente e condição quando se apropriam do conhecimento contextualizando e recontextualizando na sua prática enquanto profissional. Isso significa que o professor deve adequar sua prática a realidade da sala de aula na qual ele trabalha, ele pode utilizar recursos tais como pesquisar conhecimentos, além do que é ministrado na formação inicial, que influencie na sua prática e traga benefícios ao ensino com os alunos, já que é na prática que se dá esta pesquisa, e na universidade se aprende predominantemente a teoria que será aplicada na sua atuação no campo de trabalho.

Segundo André (*et al.*, 2008), a grande maioria de professores se apoia no princípio de que deve haver um ativo envolvimento do sujeito no próprio processo de formação e que as interações sociais desempenham papel fundamental nesse processo. Isso significa que os cursos de formação e aperfeiçoamento docente devem ser concebidos e estruturados

**FORMAÇÃO DOCENTE: os desafios do Projeto Expertise na prática pedagógica dos docentes do Ciclo I do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Belém.**

---

dentro de uma perspectiva que possibilite o exercício da participação, a troca de saberes e a construção coletiva de conhecimentos.

Na formação, dentro desta perspectiva que a autora relata, o docente terá possibilidades de ampliar seus conhecimentos dentro da área de atuação, contribuindo para um processo de reflexão sobre sua prática pedagógica, favorecendo também articulação entre a teoria e a prática.

É necessário que realmente aconteça essa participação coletiva entre os professores, pois essa troca de saberes irá trazer benefícios aos alunos, principalmente os que se encontram ainda com dificuldades na aprendizagem.

Segundo Morin (2011), a educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso total da inteligência geral. Este uso total pede o livre exercício da curiosidade, a faculdade mais expandida e a mais viva durante a infância e a adolescência, que, com frequência, a instrução extingue e que, ao contrário, se trata de estimular ou, caso esteja adormecida, de despertar.

Levando para o contexto de sala de aula que o autor relata, cabe ao educador estimular a inteligência do aluno para que aprenda, desenvolvendo atividades que despertem a curiosidade e o interesse em classe. Atualmente se percebe a falta de interesse dos alunos, acredito que esta faltando mais desempenho por parte dos educadores ao ministrar suas aulas. Para Moreira (2011, p.43)

“A consciência da pluralidade cultural e o confronto constante do pensamento com os variados universos que se renovam ao longo da história podem ajudar o futuro professor a superar preconceitos, a acreditar na capacidade de aprender do aluno e a considerar com mais seriedade as condições de vida, crenças, esperanças, anseios, experiências e lutas das camadas subalternas”.

O educador que atua em classe com alunos das camadas subalternas, segundo o autor precisa rever conteúdos, desenvolverem atividades voltadas aos seus interesses e necessidades, trabalhando assuntos envolvendo a pluralidade cultural dos alunos, trabalhar com projetos envolvendo temas específicos das camadas populares, contextualizar os conhecimentos que despertem a curiosidade e interesse do estudante.

O autor Mazzoco (2014, p. 12) relata que “a qualidade da formação dos professores é outro nó a ser desatado. Embora o número de docentes com nível superior aumente de modo progressivo, a maioria se forma em instituições privadas que nem sempre zelam pela excelência no ensino”.

Muitos universitários que estudam em instituições particulares muitas vezes cansados do dia a dia de trabalho não demonstram tanto interesse em aprender mais, em buscar novos conhecimentos para melhorar sua prática. Mas enquanto profissional mesmo cansado tem que ter interesse em querer saber mais sobre o conhecimento que o aluno já tem e pesquisar outros que subsidie a sua prática no contexto de sala de aula. Muitos professores que saem dessas universidades encontram muitas dificuldades na sala de aula, alguns não entendem os desafios do cotidiano escolar.

### **2.1.2. Formação Continuada**

O capítulo VI, da Lei de Diretrizes e Base da Educação, Lei n.º 9.394/96 contém seis artigos, intitulado “Dos Profissionais da Educação”, em um deles trata das questões relacionadas à formação de professores

Art. 63. Os Institutos Superiores de Educação manterão:

III- Programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.

Neste artigo, a educação continuada é estabelecida como uma prioridade, porém muitos autores argumentam que tanto a formação inicial quanto a continuada é necessária e primordial para a formação do professor e importante no processo de aprendizagem, essa formação é um investimento na carreira de um profissional da educação. Algumas secretarias investem nesse tipo de formação, mas é raro acontecer, e a grande maioria dos professores investem por conta própria na sua formação.

É importante que a teoria e prática estejam interligadas na formação docente, logo o futuro profissional estará atuando numa classe repleta de alunos.

Segundo Nóvoa (2002), a formação continuada deve contribuir para a mudança educacional e para a redefinição da profissão docente, deve estimular também uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto formação participada.



Nóvoa diz também que a formação continuada tem que está alicerçada na experiência profissional. Mas não se trata de mobilizar a experiência apenas numa perspectiva pedagógica, mas também num quadro conceptual de produção de saberes.

A formação continuada traz subsídios para o professor trabalhar melhor, e contribuir para melhorar seus conhecimentos e sua prática em classe, desenvolvendo atividades que proporcione uma aprendizagem efetiva de seus alunos.

O professor que não participa de formação continuada desenvolvida pelas secretarias e não inova em classe, dificilmente os alunos apresentam uma aprendizagem eficiente, geralmente muitos alunos apresentam dificuldades e não conseguem avançar na aprendizagem.

Neste sentido, a formação contínua do profissional de educação tem que existir sempre, para os professores estarem sempre atualizados em relação aos saberes existente.

Freire (2002, p.43) diz que,

“na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática”.

O autor relata que o professor precisa refletir sobre sua prática se a mesma está surtindo efeito positivo com seus alunos, se não, então é hora de pesquisar e, ou participar de formações que venham contribuir ou outras situações que possa melhorar a prática em classe.

Segundo Andrade (2007), os pesquisadores preocupam-se em divulgar conhecimentos científicos ao professor por constatarem a limitação da ação pedagógica na escola. Por parte do professor, adquirir conhecimentos teóricos apresenta-se como um caminho para transformar a sua prática, também percebida como insatisfatória. Entretanto, para os professores, a proposição de conceitos não parece ser suficiente se a teoria não tece automaticamente um fazer pedagógico. Daí a ideia presente de desejarem um “como fazer”.

Os profissionais saem das universidades só com os conhecimentos científicos, quando vão atuar nas classes com alunos, encontram dificuldades de desenvolver um trabalho eficiente, por isso é preciso participar das formações promovidas pelas secretarias, o professor adquire conhecimentos essenciais para trabalhar com os alunos e aprender o como fazer,

Segundo Thurler (2002, p. 91),

“as variantes possíveis remetem a uma concepção muito mais ampla da formação contínua que compreende um conjunto de formas de interação e de cooperação possíveis entre pesquisadores, formadores e professores, suscetíveis de favorecer a pesquisa-ação, a prática reflexiva e a profissionalização interativa, de estimular a sinergia das competências profissionais de todos, permitindo identificar novos questionamentos que prepararão as reformas seguintes como o desenvolvimento escolar e o desenvolvimento profissional.”

A autora diz que com essas formas de interação entre os profissionais da educação, são favorecidas as competências profissionais de todos os envolvidos na formação contínua. Por isso importante que os professores trabalhem no dia a dia com os estudantes os novos saberes que adquiriram em formação e que os alunos obtenham resultados eficientes na aprendizagem.

Segundo Allessandrini (2002, p. 173)

“como o profissional da educação está efetivamente entrando em contato com as dinâmicas que podem melhorar e transformar a educação em nosso país, ele está imbuindo-se do conhecimento que lhe permite atuar. O caminho a ser percorrido por ele poderá, então ser diferente, o que implica um vislumbramento de esperança em relação ao nosso futuro”.

O educador quando participa de formações adquire conhecimentos que podem melhorar muito a educação, só depende dele desenvolver atividades que proporcione a aprendizagem efetiva dos alunos.

Sobre isso, Cachapuz (*et al*, 2008) vem nos afirmar que

“em termos de estratégias de formação, importa que tais espaços de formação não privilegiem a aquisição de saberes meramente acadêmicos, mas sim que tenham sobretudo em vista valorizar suas competências como ponto de partida que lhes facilite a produção de novos saberes”.

Os professores realmente precisam buscar novos saberes, novas estratégias em contextos específicos e que façam a diferença em sua classe, e assim beneficiar a aprendizagem dos alunos.

Imbernón (2009) diz que “em todos os países, em todos os textos oficiais, em todos os discursos, a formação permanente ou capacitação começa a ser assumida como fundamental para alcançar o sucesso nas reformas educativas.”

Sabemos que é uma realidade, para as instituições obterem sucesso nas formações é necessário que haja participação por parte dos professores, e que haja cooperação entre eles para que os alunos avancem no aprendizado.

Ratificando isso, Imbernón (2009, p.54)

“relata ainda que a formação baseada em situações problemáticas, centradas nos problemas, práticos responde às necessidades definidas na escola. A instituição educativa se transforma em lugar de formação prioritário mediante projetos, ou pesquisas-ações, frente a outras modalidades formativas de treinamento”.

O autor fala da prioridade das instituições na formação do professor centrando esforços para solucionar os problemas práticos que existem na escola. Para isso, é necessário que o professor participe, tenha interesse, pesquise, reflita sobre as situações problemas que surgiram em colaboração com os demais professores, desenvolva projetos para trabalhar com seus alunos em classe.

O professor precisa desenvolver no alunado o interesse em aprender, pois muitos alunos precisam ser estimulados para que não desistam de estudar.

Monteiro (*et, al*, 2002) “deixam claro que para formar professores não basta simplesmente aplicar teorias oriundas dos conhecimentos universitários. Eles são necessários, mas precisam que a especificidade do campo educacional seja reconhecida e considerada para terem validade”.

Neste sentido, é necessário que as escolas valorizem os saberes dos professores e os auxiliem na busca de novos conhecimentos em pesquisas, e novas tecnologias que possam melhorar o desempenho dos alunos. Assim o professor precisa inovar e tornar-se um agente de mudança em classe para despertar nos estudantes interesse de querer aprender.

Sobre isso, Giancaterino (2010) diz que “por meio de culturas colaborativas é possível criar um ambiente de trabalho que gere satisfação e produtividade e onde o respeito pelo individual e pelo coletivo esteja sempre presente”.

Se na escola o professor encontra um ambiente que gere satisfação ela vai se sentir motivado a pesquisar, a participar de formações e tentar desenvolver um bom trabalho com os alunos.

Segundo Pimenta (*et al*, 2011, p.31)

“a formação de professores na tendência reflexiva se configura como uma política de valorização do desenvolvimento pessoal-profissional dos professores e das instituições escolares, uma vez que supõe condições de trabalho propiciadoras da formação como contínua dos professores, no local de trabalho, em redes de autoformação, e em parceria com outras instituições de formação”.

Algumas secretarias educacionais fazem parceria com outras instituições educacionais para dar formação aos professores, visando à qualificação da prática reflexiva dos professores em seu local de trabalho com saberes específicos, para uma melhoria nas situações problemáticas do processo ensino aprendizagem dos alunos.

Azzi (*et al*, 2011, p. 57)

“afirmou que a formação de professores para a escola básica constitui, pois, fator relevante na melhoria da qualidade da escola pública, mas não deve ser considerada de forma isolada, e sim no bojo de decisões políticas mais amplas que apontem a melhoria das condições do trabalho docente”.

A formação é importante porque contribui para a aprendizagem dos estudantes, mas para que aconteça realmente o professor tem que ter o compromisso de que os alunos aprendam, aplicando na prática o que aprendeu nas formações.

A autora Nono (2011, p.72) fazendo um estudo com um grupo de professoras, sublinhas que elas,

“atribuem ao professor um papel ativo em sua aprendizagem da profissão e defendem a criação de espaços coletivos nas escolas para trocas de experiências e construção de novos conhecimentos sobre o ensino, reconhecendo o valor dos saberes profissionais construídos no cotidiano escolar.”

A situação descrita pelas professoras é viável, se as escolas procedessem dessa maneira, seria uma formação contínua em grupo trocando experiências aprenderiam muito mais, os conhecimentos vivenciados no contexto escolar traria subsídios para o professor desenvolver na sua classe com seus alunos, como projetos de pesquisa, conforme o nível de conhecimento de suas turmas.

A troca de saberes é muito importante para os profissionais da educação, trabalhar em classe com seus alunos, é uma experiência nova de conhecimentos que podem contribuir para a melhoria da aprendizagem significativa.

### **2.1.3. Formação Contextualizada**

Nas escolas em que os professores se preparam para enfrentar as dúvidas e dificuldades que ocorrem em classe, nas reuniões de formações, desenvolvendo competências coletivas, mudando sua prática para que os alunos avancem e supere as dificuldades na aprendizagem.

Sobre mudanças, Thuler afirma que:

“Nessas escolas, o sentido de mudança é construído, de modo progressivo e interativo, em torno de uma percepção partilhada da urgência e da viabilidade de ações pedagógicas que permitam melhorar as aprendizagens dos alunos. Nelas, os professores conseguem desenvolver estratégias cada vez mais eficazes para analisar e resolver os problemas encontrados” (Thurler, 2002, p. 96).

Os professores ao detectarem que os alunos apresentam dificuldades nos assuntos abordados em classe, são necessários que em conjunto com a equipe escolar viabilizem

ações pedagógicas que possam melhorar a aprendizagem, desenvolvendo estratégias eficientes que obtenham resultados positivos no desempenho dos estudantes, incentivando a pesquisa, realizando trabalhos coletivos, produzindo materiais de intervenção para serem utilizados nas aulas.

Neste sentido, o professor precisa ser um eterno aprendiz, pesquisar novas tecnologias e/ ou metodologias, tendo o foco que ser na aprendizagem, proporcionando atividades reais e significativas que desperte o interesse dos alunos em participar. O educador tem que ficar atento a estas questões principalmente nos assuntos que mais atrainham o alunado.

A autora Salla (2013) relata que "registrar as situações de sala de aula em fotos, vídeos e textos é essencial para aprimorar a prática do professor, e servem como objeto de investigação e análise crítica sobre o próprio trabalho e o desenvolvimento da garotada".

Com esse processo, inferimos com a autora que o professor faz reflexão da sua prática e contextualiza com os demais profissionais da educação, faz análise das dificuldades dos alunos e no que poderia melhorar em relação ao processo ensino aprendizagem, contextualizando os conteúdos escolares com situações que tenham sentido para os alunos com as suas vivências, fazendo uma articulação com os saberes.

Quando o educador faz esses procedimentos em relação aos conhecimentos desenvolvidos em classe, os assuntos passam a ter sentido para os alunos e farão com mais interesse, trabalhar com pesquisa dentro da comunidade em que vivem, trará grandes benefícios à aprendizagem dos mesmos.

De acordo com Fortuna (2012, p. 10)

"os professores indicaram a própria prática pedagógica como um lugar e um momento decisivos para a sua formação, alegando aprender com os alunos, enquanto dão aula, e com alguns colegas". "Contudo, nem sempre eles têm oportunidade de sistematizar esses saberes, transformando-os em discurso e, assim, objetivá-los, como ocorre nas situações de troca com os colegas, em congressos, eventos ou no próprio local de trabalho".

A troca de conhecimentos e experiências entre profissionais é importante e necessária. Seria fundamental que ocorresse de fato em todas as escolas, mas infelizmente não acontece, são raras as escolas que fazem esse tipo de formação.

Neste sentido, a escola, nas reuniões de professores ou em outras situações, tem esse momento de fazer essa troca de experiência. Acredito que essa troca deve ser positiva e contribuir bastante, o profissional também pode fazer em classe com seus alunos essa troca de saberes e analisar os resultados.

## **2.2. PROJETO EXPERTISE: PROJETO DE ALFABETIZAÇÃO/CICLO I**

Nesta seção apresentamos uma descrição do Projeto Expertise na alfabetização dos alunos do Ciclo I do Ensino Fundamental. Finalizamos com considerações sobre os resultados do Projeto na aprendizagem dos alunos.

### **2.2.1. Emergência do projeto**

Diante do quadro negativo evidenciado em pesquisas realizadas pelo Sistema de Avaliação de Ensino Básico Nacional (SAEB) nas escolas da Rede Municipal de Belém no ano de 1997, em relação à aprendizagem dos alunos, verificou-se a urgente necessidade de buscar alternativas que viessem contribuir para uma educação de qualidade.

Sabemos que são vários os fatores que contribuem para a produção do fracasso escolar, porém dentre outros, observa-se a dificuldade enfrentada por muitos professores com relação ao domínio de propostas pedagógicas e sua aplicação em sala de aula. Dificuldade essa, muitas vezes, decorrente da falta de fundamentação teórica que pudesse subsidiar o entendimento e a praticidade dessas tendências. Advém daí a necessidade de buscar opções que auxiliem os docentes no desempenho de suas ações de forma mais dinâmica e eficaz, fazendo com que os conteúdos trabalhados tenham mais significado, consistência, integração e validade para a vida do aluno.

**FORMAÇÃO DOCENTE: os desafios do Projeto Expertise na prática pedagógica dos docentes do Ciclo I do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Belém.**

---

Nesse sentido, no ano de 2005, a Secretaria Municipal de Educação (SEMEC), concentrou esforços na elaboração de um projeto de formação continuada destinada aos professores da rede municipal com atividades formativa para serem desenvolvidas no espaço escolar, inicialmente para professores do ciclo I 1º ano (CI 1º ano) e gradativamente foi sendo ampliado para o ciclo I do 2º e 3º ano (Belém, 2009).

No período de 2005 a 2008, após a realização de cursos de formação para professores do ciclo I 1º ano, desenvolveu-se nas escolas trabalho de assessoramento, avaliação e acompanhamento da aprendizagem do aluno através do Projeto Expertise em alfabetização, pelos técnicos do grupo base da SEMEC.

A princípio, o curso de formação era destinado para os professores e, depois, foi estendido para a gestão da escola. Desta forma, a Secretaria Municipal de Educação ampliou as formações envolvendo gestores e coordenadores, para fazerem parte do Projeto Expertise, com o objetivo de construir novas práticas e contribuir com a melhoria dos processos ensino e aprendizagem de uma forma significativa e contextualizada.

O objetivo de acompanhar o trabalho do professor (a) do ciclo I 1º ano na perspectiva de orientar as condições didáticas visava garantir a alfabetização dos alunos até o final do ano. Para esse efeito, os professores receberam compêndios didáticos com orientações pertinentes ao planejamento, a fim de qualificar a prática do professor em sala de aula. Em classe, deve se feita uma avaliação mensal dos níveis de alfabetização. Com suporte para a intervenção no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, as escolas são assessoradas através de um acompanhamento sistemático do trabalho docente com avaliação da aprendizagem do aluno, ocorrendo encontros mensais de formação de quatro horas envolvendo professores e coordenadores pedagógicos.

Esta formação foi depois estendida aos professores que atuavam com alunos do ciclo I do 2º e 3º ano. Assim o Projeto Expertise em leitura e produção de textos, passou a visar, crianças na faixa etária de 7 e 8 anos.

Em 2007, o Projeto Expertise em alfabetização se estendeu nas escolas com o objetivo de orientar e acompanhar o trabalho do professor do ciclo I do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental, os eixos deste projeto são: alfabetização das crianças em um ano; didática que leve à aprendizagem; avaliação mensal dos níveis de alfabetização; avaliação



como suporte para a intervenção no processo de aprendizagem da leitura, escrita e matemática.

No decorrer do desenvolvimento do Projeto foram observados avanços significativos com crianças do ciclo I 1º ano (06 anos), avanços na alfabetização dos alunos escrevendo corretamente seu nome completo; produzindo pequenos textos; identificação e escrita de numerais de 0 a 100; resolução de pequenas operações, envolvendo adição e subtração. Enfim, houve avanços significativos no processo da leitura, escrita e matemática.

Com o Projeto Expertise, aprendeu-se a conduzir o professor a acreditar na capacidade do aluno de ler e escrever; trabalhando com a leitura e a escrita todos os dias; incentivar a leitura de livros infantis; propor jogos didáticos com letras e números; avaliar o nível de conceitualização da escrita, mensalmente; analisar e comparar os resultados da avaliação mensal; planejar condições didáticas favoráveis à aprendizagem; qualificar o tempo de aula; elaborar atividades didáticas que desafiem o aluno a pensar; reconhecer a importância da escrita do próprio nome; estudar os conteúdos da alfabetização; entender que avaliar sistematicamente é o que dinamiza a prática pedagógica do professor e consolida a aprendizagem dos alunos. Como diz Demo (2004, p.60) “aprender implica esforço, dispêndio de energia, dedicação sistemática, atividade produtiva”.

### **2.2.2. Contextualização**

No ano de 1997 o índice de reprovação das Escolas Municipais foi de 20,09% e de evasão de 13,02%. A partir desses resultados foi criada em 1998 a hora pedagógica (HP), que garante aos professores das escolas quatro horas semanais destinadas à sua formação continuada. Cada escola tem autonomia para organizar a Hora Pedagógica de acordo com suas necessidades, sendo que uma vez por mês o professor participa de uma formação continuada no Centro de Formação da Secretaria Municipal de Educação. Geralmente as horas pedagógicas (HP) nas escolas são utilizadas para troca de experiências, estudos, planejamento, avaliação, são considerados partes integrantes da função docente, além das horas em sala de aula com os alunos, enfim, para a reconstrução do conhecimento pelo professor, no cotidiano, tendo como lócus a própria escola, era uma reivindicação da categoria docente por tratar-se de uma das condições que permite garantir a realização de um trabalho de qualidade. Dessa forma a Secretaria Municipal de Educação instituiu o Projeto Expertise.

### **2.2.3. Fundamentos teóricos**

A Secretaria de Educação é convocada para estar presente na escola, na aprendizagem do aluno, como principal agente de qualificação na formação continuada dos professores impulsionando a transformação de nossas crianças, por razões bem conhecidas, já não basta ter a condição de quem sabe ler e escrever mecanicamente é preciso corresponder à inserção efetiva do alfabetizado nas condições de quem responde adequadamente às demandas sociais dele decorrentes. Chega-se assim ao chamado letramento.

A equipe de formadores da Secretaria de Educação utiliza vários autores como Emília Ferreiro, Delia Lerner, Philippe Perrenoud, Pedro Demo, Magda Soares, Piaget, Esther Pillar Grossi, entre outros, para dar subsídios às formações dos professores na alfabetização dos alunos.

Segundo Demo (2011, p.116)

“pode-se observar o papel estratégico do professor, cuja desenvoltura, liderança e exemplo são o capital fundamental da escola qualitativa, apta a fundamentar a expectativa sobre educação. Atitude construtiva, sempre inspirada na pesquisa, capacidade de elaboração própria, atualização constante emergem como paradigma da relação nova fundada no aprender a aprender”.

O autor relata que o professor precisa se atualizar sempre para desenvolver um bom trabalho com seus alunos, além de participar de formações oferecidas pela instituição em que atua.

Regina Scarpa relata num debate sobre a especificidade da formação permanente que é uma formação profissional, existe um diferencial da formação profissional da formação inicial de professores.

Na formação inicial temos alunos, na formação permanente temos profissionais que a relação não é de professor e aluno, mas de um profissional.

O formador o lugar de parceiro mais experiente de um supervisor co-responsabilizar pela qualidade das aprendizagens dos alunos desses professores com os quais trabalha, organiza a prática docente como objeto de análise e reflexão

A formação permanente é articulada ao contexto de trabalho do professor, permitindo que o professor reflita sobre sua prática, pense e elabore a partir desta, caracterizando-se assim a materialização da prática reflexiva.

#### **2.2.4. Recursos e estratégias didáticas**

Os professores recebem do Centro de Formação apostilas com atividades propostas para serem trabalhadas por bimestre em classe com os alunos e todo mês recebem atividades avaliativas para serem reproduzidas e trabalhadas com os alunos, nas formações que participam nas suas horas pedagógicas e o resultado deve ser também enviado ao Centro de Formação para serem analisadas o desempenho dos alunos. Depois o relatório é enviado para a coordenação pedagógica da escola.

Os recursos utilizados são alfabeto móvel, calendário, quadro de chamada, alfabetário de nomes, jogo da memória, formação de palavras, livros de histórias etc. O professor também confecciona outros tipos de jogos para trabalhar com os alunos para desenvolver a leitura e a matemática.

#### **2.2.5. Ações/desafios no trabalho docente**

Nas formações os professores recebem caderno com atividades, que são reproduzidas pela escola e aplicadas aos alunos. Além disso, os educadores confeccionam materiais diversos para desenvolver a leitura, escrita e matemática, pois existe, uma diversidade de crianças que ainda não conseguem ler, são desafios que enfrentam no dia a dia, para que no final do ano letivo todas as crianças consigam avançar para o ciclo seguinte.

**2.2.6. Aprendizagem do aluno/avaliação**

Os alunos de todos os ciclos são avaliados todo mês, no ciclo I 1º ano, faz atividades que são avaliadas, no ciclo I 2º ano além das atividades, fazem a Provinha Brasil no primeiro semestre do ano letivo, o ciclo I 3º ano, fazem também atividades avaliativas, no início do ano a provinha Belém, são cadernos de prova de leitura, escrita e matemática e no final do ano o ciclo I 3º ano fazem a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) introduzida como parte do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa( PNAIC).

Essas avaliações são importantes para verificar se o aluno realmente conseguiu avançar na aprendizagem, depois são enviadas ao Centro de Formação da Secretaria de Educação, fazem o registro no diário de Bordo do Grupo de Estudos, destacando o resultado das intervenções didáticas.

**2.2.7. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC**

No ano de 2012 o Governo Federal junto ao Ministério da Educação, Gabinete do Ministro, através da PORTARIA nº 867, DE 4 de JULHO DE 2012 instituiu o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do pacto e define suas diretrizes gerais. É um acordo formal assumido pelo Governo Federal, Estados, Municípios e entidades para firmar o compromisso de alfabetizar crianças até no máximo 8 anos de idade, em Língua Portuguesa e Matemática ao final do ciclo de alfabetização.

Este pacto surge para garantir o direito de alfabetização plena a meninos e meninas, até o 3º ano do ciclo de alfabetização. Busca-se contribuir para o aperfeiçoamento da formação dos professores. Este pacto é constituído por um conjunto integrado de ações, materiais e referências curriculares e pedagógicas a serem disponibilizados pelo MEC. tendo como eixo principal a formação continuada de professores alfabetizadores.

As ações do Pacto apoiam-se em quatro eixos de atuação:

- 1- Formação continuada presencial para os professores alfabetizadores e seus orientadores de estudo;
- 2- Materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais;

3- Avaliações sistemáticas;

4- Gestão, controle social e mobilização.

A entrada de crianças aos seis anos no Ensino Fundamental desafiou os educadores a definir mais claramente o que se espera da escola nos anos iniciais de escolarização. Assim ficou definido que as habilidades básicas de leitura e escrita sejam consolidadas nos três anos iniciais do Ensino Fundamental para que de fato as crianças estejam alfabetizadas aos oito anos de idade, necessitamos promover o ensino do sistema de escrita desde o primeiro ano do Ensino Fundamental e garantir que os conhecimentos relativos às correspondências grafo fônicas seja consolidadas nos dois anos seguintes. A criança deve desenvolver a habilidade de fazer uso desse sistema em diversas situações comunicativas. No planejamento didático é importante possibilitar, a reflexão sobre conhecimentos do nosso sistema de escrita, situações de leitura autônoma dos estudantes e de leitura compartilhada em que os meninos e as meninas possam desenvolver estratégias de compreensão de textos, e situações em que sejam possibilitadas produções textuais de forma significativa.

As equipes de trabalho são constituídas e voltadas para planejar, monitorar e realizar ações no âmbito do ciclo de alfabetização em duas instâncias: Equipe na Secretaria de Educação, ligada ao grupo de gestão central; equipe nas escolas.

A equipe ligada a gestão central deve ser formada por profissionais de vários campos do saber (pedagogos, psicólogos, licenciados nas diversas áreas de conhecimento) esta equipe reflete e conduz ações específicas, voltadas para garantir a alfabetização das crianças, e definir prioridades de participação de profissionais que já tenham efetiva experiência em salas de alfabetização, com reconhecimento pelas estratégias bem sucedidas, planejar as ações de formação continuada e diretrizes gerais para funcionamento das equipes das escolas, envolvendo docentes e coordenadores pedagógicos.

As equipes das escolas são formadas por diretor, coordenadores, secretário, bibliotecário, salas de leitura, profissionais especialistas para atendimento das crianças com necessidades especiais dentre outros profissionais que possam colaborar para executar ações relativas ao ciclo de alfabetização, precisam planejar o trabalho na escola, a

organização dos cronogramas de trabalho; a definição da dinâmica de trabalho coletivo; contemplando os encontros de estudos, de planejamento didático, de avaliação da escola e das crianças, o planejamento e acompanhamento e avaliação no âmbito da escola, os coordenadores pedagógicos em consonância com os princípios e diretrizes do projeto político pedagógico podem atuar no sentido de pesquisar e integrar as ações das escolas, os projetos culturais da comunidade, de modo a aproximar o contexto escolar dos contextos extras escolares dos quais as crianças participam; atuam também no desenvolvimento de ações de articulação com as famílias; para integrá-las à vida escolar, contribuindo com as condições que garantam a frequência regular das crianças e o acompanhamento de suas atividades escolares, garantir atendimento diferenciado para a efetiva aprendizagem das crianças, considerando as necessidades de cada grupo de alunos.

Aos docentes com base nas definições registradas na proposta curricular, no Projeto Político Pedagógico e nas discussões realizadas em reuniões com a equipe da escola, planejar ações didáticas, definindo as rotinas escolares e o planejamento das atividades diárias, elaborando e selecionando recursos didáticos adequados para trabalhar com sua turma.

No planejamento didático os professores e professoras, com o apoio e orientação da equipe de gestão da escola devem garantir atendimento diferenciado para a efetiva aprendizagem das crianças. A avaliação define os modos de atendimento diversificados considerando as necessidades de cada grupo de alunos. Para que as aprendizagens sejam garantidas, é necessário investir no planejamento e que as ações de planejar orientam a intervenção pedagógica e possibilitam maior articulação dos conhecimentos ministrados nas diferentes etapas de escolaridade; evitam a improvisação desnecessária; permitem aos educadores avaliar seu processo de trabalho e possibilitam o diálogo dos docentes com seus colegas e com a coordenação pedagógica.

É imprescindível que os docentes sejam efetivos com experiência na docência, com conhecimentos relativos aos processos de aprendizagem e de ensino da leitura e da escrita, os dirigentes precisam assumir o compromisso não somente político, mas também social, para que se cumpram os princípios.

A continuidade dos trabalhos durante estes três primeiros anos é uma das formas de garantir condições mais seguras de planejamentos em longo prazo, para lidar com as aprendizagens mais complexas, mantendo os mesmos professores durante todo o ciclo de

**FORMAÇÃO DOCENTE: os desafios do Projeto Expertise na prática pedagógica dos docentes do Ciclo I do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Belém.**

---

alfabetização é uma boa estratégia de organização do trabalho dos docentes nestes anos de ensino.

A coordenação da equipe central, precisa elaborar e desenvolver projetos de formação continuada consistentes e coerentes com os princípios defendidos na proposta curricular. A proposta de formação continuada para docentes, gestores e profissionais de apoio à docência, é necessário definir as políticas de formação continuada com base nos resultados das avaliações realizadas e garantir que na formação continuada o cotidiano da sala de aula seja a prática docente, seja objeto central de atenção para constituir as ações formativas.

Os projetos de formação continuada devem fortalecer a escola a constituição de espaços e ambientes educativos que possibilitem a aprendizagem, reafirmando a escola como espaço do conhecimento do convívio e da sensibilidade, condições imprescindível para a construção da cidadania.

A participação da família é um dos fatores importante que contribui para as condições favoráveis a aprendizagem, os diretores, coordenadores pedagógicos e professores estabelecerem boas relações com as famílias, acatando suas contribuições e fornecendo as informações e orientações que os ajudem a participar efetivamente da vida escolar das crianças.

A Secretaria Municipal de Educação, já desenvolvia um trabalho de alfabetização através do Projeto Expertise do Centro de Formação que já desenvolvia a formação continuada dos profissionais da educação. Assim sendo fez as adequações necessárias para efetivar o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), o Pacto é um programa de formação continuada, que fornece apoio financeiro para os docentes que atuam nos três primeiros anos do Ciclo I do Ensino Fundamental e para os formadores da Secretaria Municipal de Educação, fornecem material de apoio pedagógico ao professor e aluno como obras literárias, livros destinados ao público infantil, e outros materiais de simples produção/aquisição também podem compor o acervo de materiais didáticos das escolas: abecedários, fichas de pares de palavras/figuras, envelopes contendo figuras e letras ou sílabas que compõem as palavras que representam as figuras. Materiais relacionados a atividades diversas selecionadas ou elaboradas pelos docentes das escolas também são imprescindíveis. (Caderno de Apresentação – PNAIC/2012).

**Iranilda de Amorim Goes**

**FORMAÇÃO DOCENTE: os desafios do Projeto Expertise na prática pedagógica dos docentes do Ciclo I do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Belém.**

---

Segundo Salla (2014) “Os primeiros passos já foram dados. Agora é prestar atenção na continuidade dessa jornada e encontrar maneiras para dar sequência a ela”. A autora se refere ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e que as escolas precisam sanar as dificuldades dos alunos e mudar as práticas pedagógicas de modo significativo para que todos aprendam.



**CAPÍTULO 3. A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS DOCENTES DO CICLO I DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE BELÉM**

Neste capítulo apresentamos um estudo empírico da prática pedagógica dos docentes, o percurso metodológico, a contextualização da escola, o instrumento de coleta de dados, a apresentação dos dados do questionário, a apresentação dos dados de retenção do CI 3º ano, e a análise e discussão dos dados.

**3.1. O PERCURSO METODOLÓGICO**

O desenvolvimento da pesquisa foi realizado na Escola Municipal Prof. Gabriel Lage da Silva, onde a investigadora atua, vivenciando junto com os professores os desafios que enfrentam no dia a dia com seus alunos em classe. Existem turmas com uma diversidade de crianças que ainda não desenvolveram o processo da leitura, escrita e matemática, para que todas consigam se alfabetizar, o professor utiliza atividades diversificadas em classe para que ao final do ano letivo obtenham bom desempenho na aprendizagem.

Os professores devem atuar de forma a favorecer a participação real dos alunos possibilitando a formação de verdadeiros cidadãos, transformando-os em leitores autônomos e críticos, capazes de desfrutar da leitura e de buscar conhecimento, utilizando a variedade de textos que circulam na sociedade, expressando suas preferências como leitores.

Foi realizada pesquisa bibliográfica com autores que relatam sobre a leitura e escrita sobre a formação do educador, etc. A pesquisa de campo foi um questionário respondido por sete professores na sala dos professores na sua hora pedagógica, alguns se recusaram a responder, conversei e expliquei a finalidade, os que concordaram fizeram suas colocações em relação as suas dificuldades, as estratégias utilizadas, sobre as avaliações dos alunos e outros questionamentos.

Acompanhei alguns professores em sala aula e observei o desinteresse de alguns alunos para realizar as atividades, o professor precisou conversar para que fizessem os trabalhos. Após a pesquisa de campo com os questionários respondidos, solicitei na secretaria da escola a pesquisa sobre a retenção dos alunos no ano de 2013 e 2014 retidos no ciclo I 3º ano com turmas que tiveram o maior índice de retenção.

### 3.2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA

Através da Resolução 012/91, de 18/09/91, do conselho de administração da CODEM, foi autorizada a doação à Prefeitura de Belém de área de terra, localizada no Conjunto Residencial “Parque da União”, visando à construção de equipamentos sociais para servir famílias residentes no local.

Atendendo a comunidade, o Prefeito de Belém Dr. Augusto Rezende, autorizou a construção de uma escola, concretizando desta forma o anseio das crianças e jovens do bairro.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental “Prof. Gabriel Lage da Silva”, localizada no Conjunto Residencial “Parque da União”, Quadra L, Rua Irmã Adelaide s/n bairro do Tapanã, foi criada pelo decreto de nº 24.233/92 de 15 de abril de 1992 na administração do Exmo. Sr. Augusto Rezende, tendo como Secretária de Educação a Prof.<sup>a</sup> Lúcia Verstappen.

A referida escola atualmente funciona em quatro turnos, atendendo cerca de dois mil alunos, na faixa etária de seis a dezoito anos. Possui ainda dois anexos: o Centro Comunitário Nossa Senhora Aparecida que atende crianças da educação infantil ao ciclo I 3º ano, e a UP Satélite que oferta educação infantil e CI 1º ano.

O bairro do Tapanã, onde está inserida a Escola Gabriel Lage, possui também uma creche que atendem os filhos das mães trabalhadoras, e mais três escolas municipais, mas ficam bem distantes, assim como seis escolas da rede estadual que atendem alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Conta também com um posto de saúde público.

No que se refere a lazer, o bairro é extremamente carente. Não possui nenhuma opção de recreação, onde os jovens possam exercer qualquer tipo de atividade desportiva, o que leva os mesmos a solicitarem as quadras de Educação Física das escolas do bairro para seus torneios de finais de semana.

A comunidade do bairro do Tapanã, na sua maioria é constituída de pessoas humildes, assalariadas, pela própria força das circunstâncias em que surgiu o bairro (invasão), uma boa parte das casas ainda são de madeira. Os moradores se dividem em uma parte que trabalha fora do bairro e outra que desenvolve atividades no próprio bairro, como feirantes, marceneiros, empregados do comércio local, funcionários das escolas,

centro comunitário e creche, outros permanecem com um tipo bem rudimentar de trabalho, que são os carroceiros que fazem carroto para as estâncias de madeira, armazém de ferragens e construção do local.

A comunidade conta com quatro linhas de ônibus que são: Cordeiro, Tapanã Felipe Patroni, Tapanã Ver-o-Peso e Tapanã ufpa, sendo que o número ainda é insuficiente para atender as necessidades da comunidade.

### 3.3. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados através de um questionário respondido por sete professores que atuam nas classes do ciclo I do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental. O locus da pesquisa foi a Escola Municipal Prof. Gabriel Lage da Silva, que possui aproximadamente cerca de 2.000 (dois mil alunos) do ciclo I ao ciclo IV e as totalidades (EJA) no noturno.

A aplicação do questionário de pesquisa<sup>2</sup> atende às normas da resolução 196/96. Na realização da pesquisa onde foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE que foi assinado por todos os professores que participaram da pesquisa.

### 3.4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO

Para a realização da pesquisa a investigadora utilizou como instrumento um questionário contendo treze questões que levanta questionamentos sobre: as dificuldades do professor ao ministrar suas aulas; as estratégias utilizadas para alcançar os objetivos; os instrumentos utilizados para verificar a aprendizagem dos alunos; ciclo de formação que atua; tempo que trabalha na escola; participação em curso de formação; se consegue realizar todas as atividades encaminhadas para serem desenvolvidas na turma; se a escola oferece condições estruturais para serem desenvolvidas as atividades; existem alunos com dificuldades na sua turma; você consegue que todos participam das atividades com interesse; quando tem dúvidas em relação ao conhecimento costuma pesquisar; em sua

---

<sup>2</sup> Disponível no apêndice.

opinião quais os benefícios e/ ou contribuições do Projeto Expertise na sua prática pedagógica; quais as maiores dificuldades que você encontra para desenvolver as atividades com os alunos.

Os professores inicialmente demonstraram resistência em colaborar com a pesquisa, após muitos argumentos, eles cederam e responderam os questionários, após a realização, foram analisados os dados pesquisados, dando um resultado geral das questões abordadas. Para finalizar apresentaremos uma leitura interpretativa dos dados coletados de acordo com as questões levantadas.

Os resultados da pesquisa com o questionário foram organizados por categorias, a saber: dificuldades de trabalho, estratégias didáticas e a avaliação da aprendizagem.

#### **3.4.1. Dificuldades de trabalho**

Os professores relacionaram como uma das dificuldades a infraestrutura da sala, que mesmo com ventiladores é quente e escura; Falta de material didático; Trabalhar com vários níveis de aprendizagem na classe, com um número grande de alunos, cerca de trinta e um por turma.

A maioria colocou essas questões, como as maiores dificuldades que encontram no dia a dia, mas procuram desenvolver a aprendizagem dos alunos.

#### **3.4.2. Estratégias didáticas**

Como estratégia didática de trabalho, a maioria dos professores relacionaram os jogos diversificados que utilizam em classe com seus alunos e atividades fornecidas pelo Projeto Expertise; Intervenção da coordenação junto aos pais para dar apoio aos filhos diante da dificuldade apresentada; Atendimento individualizado com jogos: bingo de letras e sílabas, alfabeto móvel, produção e interpretação de textos, músicas.

São realizados trabalhos em grupo com alunos que já sabem ler, junto com alunos que ainda não sabem ler e/ ou apresentam algumas dificuldades na leitura.

### **3.4.3. Avaliação da aprendizagem**

No dia a dia são desenvolvidas atividades avaliativas que vem do Centro de Formação do Projeto Expertise e com jogos diversificados. Uma vez por mês, fazem uma avaliação, para analisar como está o nível de aprendizagem dos alunos, os resultados são encaminhados ao Centro de Formação.

São realizados trabalhos com os alunos individuais e em grupos com produção de textos, depois fazem uma avaliação diagnóstica desses resultados.

Análise das respostas dos professores na segunda parte do questionário:

**Profª. 1-** Trabalha na escola há vinte e três anos, atua em classe com o ciclo I 2º ano, participa das formações programadas pelo Centro de Formação, realiza todas as atividades encaminhadas para serem desenvolvidas na turma, na sua classe tem alunos com dificuldades na leitura, trabalha com jogos diversificados e consegue que todos participem com interesse, quando tem dúvidas em algum assunto faz pesquisa e/ ou pede orientação à coordenação, o Projeto Expertise contribui para que a educadora faça reflexão da sua prática, os relatos de experiência nas formações e as leituras são excelentes para seu aprimoramento.

**Profª. 2-** Já atua na profissão a cerca de vinte e cinco anos, na escola trabalha há oito anos com alunos no ciclo I 2º ano, participa das formações, às vezes não consegue realizar todas as atividades encaminhadas do Centro de Formação, porque algumas dependem de recursos tecnológicos, mas se esforça para que os alunos realmente aprendam, mesmos os que apresentam dificuldades na leitura, nem sempre consegue que todos participem com interesse, mas com uma boa argumentação os alunos menos interessados acabam participando, nas dúvidas sempre busca ajuda, em relação ao Projeto Expertise apresentam sequências didáticas contextualizada para trabalhar a matemática e o português e orientam na utilização de recursos didáticos que facilitam no processo ensino aprendizagem dos alunos no dia a dia verificando o resultado positivamente.

**Profª. 3-** Atua como educadora há quinze anos, trabalha com alunos do ciclo I 3º ano, na escola já esta a cerca de cinco anos, participa das formações, pois são importantes e norteiam os conhecimentos para desenvolverem uma boa aprendizagem aos alunos quando se aplica as atividades na turma, às vezes falta material necessário para desenvolver determinada atividade principalmente com alunos com dificuldades, mas não

**FORMAÇÃO DOCENTE: os desafios do Projeto Expertise na prática pedagógica dos docentes do Ciclo I do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Belém.**

---

são deixados de lado, às vezes confeccionados para obterem um resultado satisfatório, alguns alunos não tem interesse, mas com uma boa conversa se consegue que participem, o Projeto Expertise contribui para terem bom êxito com a aprendizagem dos alunos.

**Profa. 4-** A professora atua com alunos do ciclo I 3º ano, como educadora há 12 anos, na escola trabalha a cerca de 10 anos, participa das formações com interesse, realiza as atividades programadas na classe, porém alguns alunos apresentam ainda dificuldades na leitura, mas participam com interesse, quando tem dúvidas sempre pesquisa, às vezes consulta também a coordenação no desenvolvimento de alguns jogos, a contribuição do Projeto Expertise é riquíssimo nas informações sobre o desenvolvimento da lecto escrita e com materiais pedagógicos, encontram dificuldades para reproduzir alguns materiais, mas com ajuda consegue desenvolver, em relação à assiduidade dos alunos, solicita ajuda a coordenação e juntas resolvem os entraves.

**Profa. 5-** Na profissão como educadora há cinco anos, trabalha na escola a cerca de dois anos, atua com alunos do ciclo I 1º ano, crianças que ingressam na escola com seis anos, a participação nas formações traz orientações de como trabalhar com os alunos que apresentam dificuldades na leitura, consegue que todos participem, mas tem que desenvolver atividades que despertem o interesse de querer aprender, sempre que tem dúvidas procura pesquisar e também solicita orientações da coordenação, o Projeto Expertise traz aprimoramento da prática docente através das constantes trocas de experiências que acontecem nas reuniões quinzenais sempre no dia da hora pedagógica do professor, as maiores dificuldades é trabalhar com alunos de níveis de aprendizagens diferentes, trabalham com jogos diversificados e observam o desempenho dos alunos nas atividades desenvolvidas.

**Profa. 6-** Trabalha como professora há seis anos, atua com alunos do ciclo I 1º ano, já está na escola a cerca de quatro anos, participa das formações com interesse, pois é nestas reuniões que adquire conhecimentos para desenvolver as atividades com a sua turma, a escola dá as condições estruturais quando precisamos, na classe tem alunos com dificuldades na leitura, mas o educador consegue desenvolver um bom trabalho, todos participam com interesse, costuma pesquisar quando tem dúvidas em algum assunto, o Projeto Expertise contribui de forma positiva com o seu desempenho em classe com os alunos, trabalha com todos os materiais repassados pela coordenação e os resultados são

bons, as maiores dificuldades que encontra é nas reproduções de materiais para serem aplicadas nas turmas.

**Profa. 7-** A professora atua com alunos do ciclo I 3º ano, trabalha como educadora há dezoito anos, na escola está a cerca de dois meses, participa das formações, consegue desenvolver as atividades com os alunos, porém na sala tem alunos com níveis de aprendizagens diferenciados, trabalha com todos, mas sempre tem alguns que não demonstram interesse, conversa a respeito, mesmo com dificuldades realizam as atividades, mas é um trabalho árduo, sempre que tem dúvidas costuma pesquisar para se aperfeiçoar mais, pois é um recurso importante na prática pedagógica, o Projeto Expertise contribui favoravelmente com o processo de formação dos professores, instrumentalizando a práxis pedagógica, é importante que a cooperação dos próprios alunos que se empenham para ter êxito na aprendizagem e ainda ajudam os colegas com dificuldades.

### 3.5. APRESENTAÇÃO DOS DADOS DE RETENÇÃO DO CI 3º ANO

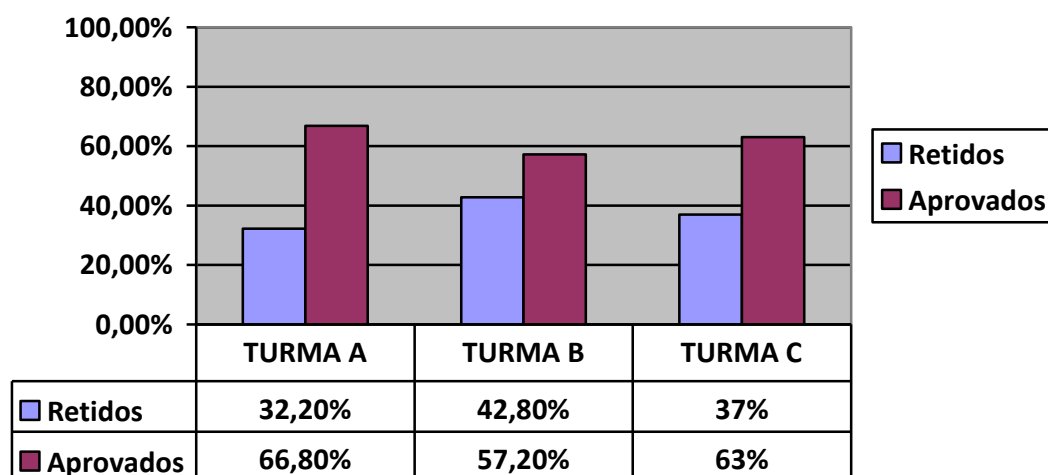
Selecionamos as 03 turmas do ano letivo 2013 e do ano letivo de 2014 que tiveram os maiores índices de retenção. Os dados foram obtidos na secretaria da escola, por meio do Sistema SIGA – sistema que reúne os dados dos alunos como matrícula, evasão, retenção, etc.

No Ciclo I 1º e 2º ano não há retenção, mesmo que a criança apresente dificuldades na aprendizagem à turma avança para o ciclo seguinte, a retenção só ocorre no ciclo I 3º ano, as crianças que ainda não desenvolveram todas as habilidades necessárias como: a leitura, produção de textos e a matemática ficam retidas no mesmo ciclo.

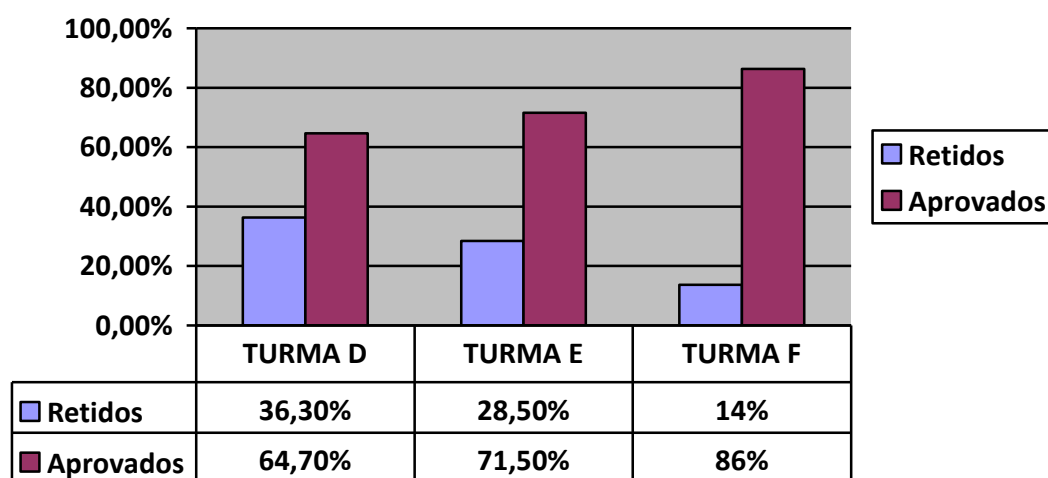
No ano de 2013, a Turma A (10 alunos retidos de uma turma de 31 alunos), Turma B (12 alunos retidos de uma turma de 28 alunos), Turma C (10 alunos retidos de uma turma de 27 alunos) apresentaram os maiores índices de retenção no CI 3º ano.

Já em 2014, a Turma D (12 alunos retidos de uma turma com 33 alunos), Turma E (8 alunos retidos turma com 28 alunos) e Turma F (4 alunos retidos turma com 29 alunos) apresentaram os maiores índices de retenção no CI 3º ano.

### **GRÁFICO 01: RETENÇÃO DE ALUNOS NO CI 3º ANO EM 2013**



**GRÁFICO 02: RETENÇÃO DE ALUNOS NO CI 3º ANO EM 2014**



### 3.6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Analizamos os dados acima e constatamos que existe ainda um alto índice de retenção no Ciclo I 3º ano, embora a Secretaria Municipal de Educação através do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) tenham se empenhado para desenvolver a formação dos professores para melhorar a aprendizagem dos alunos com bastante esforço, incentivo financeiro, adequação das escolas, materiais didáticos, mas mesmo assim



**FORMAÇÃO DOCENTE: os desafios do Projeto Expertise na prática pedagógica dos docentes do Ciclo I do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Belém.**

---

tem turmas com percentuais altos de alunos retidos de um ano para outro, houve uma diminuição dos alunos retidos, no ano de 2014.

Com os incentivos do Pacto e o Projeto Expertise, e o bom desempenho dos professores em classe, a tendência é que melhore cada vez mais a aprendizagem dos alunos. A meta do IDEB em 2013 era 3,7, porém a escola atingiu 2,7, vamos torcer e acreditar que em 2015 essa meta melhore.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Finalizar esta pesquisa sobre os assuntos abordados possibilitou análise e reflexão sobre a alfabetização, a formação dos professores e o Projeto Expertise, esse último, que contribuiu em todos os aspectos para que os alunos conseguissem chegar a um resultado positivo, porém mesmo com incentivo financeiro e material, em parceria com o Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa do Governo Federal que teve início no ano de 2012, não tivemos aprovação em 100%, ainda houve um resultado razoável no ano de 2014, com toda a estrutura e subsídios nas formações dos professores e avaliações dos alunos, mas alguns professores não conseguiram alfabetizar todos os alunos. A perspectiva era que uma grande maioria progredisse para o ciclo seguinte, no entanto, em algumas turmas isso não ocorreu, apesar de todo esforço das professoras.

O aluno do ciclo I (3º ano) para avançar para o ciclo II (1º ano) ou 4º ano, precisa saber ler, construir textos, resolver as operações fundamentais, e se o aluno não conseguir desenvolver essas habilidades, fica retido. Os professores que participam das formações do Projeto Expertise, são orientados sobre como trabalhar com essas crianças, trazem das formações atividades para serem reproduzidos e aplicados aos alunos em classe. Muitos conseguem obter bom desempenho, porém, alguns ainda encontram dificuldades na construção de textos e nas operações fundamentais.

Existem várias situações que dificulta o trabalho dos educadores: alunos que faltam as aulas, outros não têm apoio em casa, enfim, apresentam algumas situações que são alheias ao professor. A direção e / ou a coordenação entra em contato com a família para tentar solucionar essas ocorrências, os pais são orientados de como dar apoio ao seu filho (a).

Ao longo desta pesquisa, percebi a ansiedade e o interesse dos alunos de querer aprender, o esforço dos educadores em proporcionar essa aprendizagem a seus alunos, como também em algumas turmas que tive a oportunidade de estar junto à professora, analisei a postura de alguns alunos sem o menor interesse para realizar a atividade que a educadora estava desenvolvendo naquele momento, são atitudes que precisam ser analisadas para se encontrar soluções.

Na minha concepção de pesquisadora a professora precisa despertar o interesse, motivar esse aluno para que ele sinta a necessidade e vontade de realizar as tarefas em sala de aula, pois é desta forma que pode ocorrer à aprendizagem.

A prática pedagógica desenvolvida com os discentes do ciclo I no processo educativo tem contribuído na aprendizagem efetiva dos mesmos. No âmbito do Projeto Expertise foi satisfatória, obtiveram êxito em relação à aprendizagem, aprenderam a trabalhar com discentes e as suas dificuldades. A escola apresenta condições estruturais que favorecem uma boa aprendizagem aos seus discentes.

**BIBLIOGRAFIA**

- Alves, Nilda (org.) (2011). *Formação de Professores: pensar e fazer*. São Paulo: Cortez.
- André, Marli (2010). *A pesquisa no cotidiano escolar* IN: Metodologia da Pesquisa Educacional -12ª ed. São Paulo, Ed. Cortez.
- Andrade, Ludmila Tomé, (2007). *Professores Leitores e sua Formação*, Belo Horizonte, Ed. Ceale Autêntica, 1ª ed.
- Belém (2009), Secretaria Municipal de Educação - SEMEC Programa de Formação Continuada de Professores, *Expertise em Alfabetização, Formação de professores* ECOAR.
- Belém (2009), Secretaria Municipal de Educação - SEMEC Programa de Formação Continuada de Professores, *Expertise em Leitura e Produção de Textos, Formação de Formadores* ECOAR.
- Cunha, Maria Antonieta Antunes (2000). *Um olhar sobre a leitura e a escrita*, Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, Brasília, Seed.
- Demo, Pedro (2011) *Pensando e fazendo educação: inovação e experiências educacionais*, Brasília, Liber Livro.
- \_\_\_\_\_ (2011) *Desafios Modernos da Educação*, 17.ed. – Petrópolis, RJ: Ed. Vozes.
- Fávero, Maria de Lourdes de Albuquerque (2011). *Universidade e estágio curricular: Subsídios para discussão* IN: Formação de Professores: pensar e fazer, São Paulo, Cortez.
- Fazenda, Ivani (org.) (2010) *Metodologia da Pesquisa Educacional*. 12ª ed.- São Paulo, Cortez.
- Fernandes, Maria. (2010) *Os Segredos da Alfabetização*, 2ª ed. São Paulo, Cortez,
- Ferreiro, Emilia. (2009). *Passado e Presente dos Verbos Ler e Escrever* / tradução Claudia Berliner. 3ª ed. São Paulo, Cortez.
- \_\_\_\_\_ (2011). *Com Todas as Letras* - retradução Sandra Trabucco Venezuela, 17ª ed. São Paulo, Cortez.
- Freire, Paulo. (2002). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*, 24ª ed. São Paulo, Paz e Terra.

**FORMAÇÃO DOCENTE: os desafios do Projeto Expertise na prática pedagógica dos docentes do Ciclo I do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Belém.**

---

- Giancaterino, Roberto (2010). *Supervisão Escolar e gestão Democrática: um elo para o sucesso escolar*, Rio de Janeiro, Wak editora.
- Krug, Andréa, (2006). *Ciclos de Formação: Uma Proposta Transformadora* – 3ª ed. Porto Alegre: Mediação.
- Maciel, Lizete Shizue Bomura, Neto Shigunov, Alexandre orgs. (2011). *Formação de professores passado, presente e futuro*, 2ª ed, São Paulo, Ed. Cortez.
- Mazzoco, Bruno (2014). *Educação em debate Revista Nova Escola*. São Paulo, Ed. Abril.
- MEC/Caderno de Apresentação (2012) *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa/ Formação do professor Alfabetizador*, Ministério da Educação, Secretaria de educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional, Brasília.
- Monteiro, Ana Maria, CANDAU, Vera Maria (org.) (2002). *Didática, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro, DP&A ed. 2ª edição.
- Moreira, Antônio Flávio Barbosa, ALVES, Nilda (org.). (2011). *Formação de professores: pensar e fazer*, 11ª. Ed, São Paulo, Ed. Cortez.
- Morin, Edgar, (2011). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2º ed. Ver. São Paulo, Brasília DF. UNESCO, ed. Cortez.
- Nono, Maévi Anabe (2011). *Professores Iniciantes: o papel da escola em sua formação*. Porto Alegre ed. Mediação.
- Nóvoa, António (2002). *Formação de professores e trabalho pedagógico*. Lisboa, Ed. Educa.
- Pacheco, José (2013). *Entrevista: Esta escola não serve/ Revista Carta Fundamental*. São Paulo, Ed. Confiança, 2013.
- Perrenoud, Philippe, Thurler, Monica Gather, Macedo, Lino de, Machado, Nilson José, Alessandrini, Cristina Dias (2002). *As Competências para Ensinar no Século XXI: A formação dos Professores e o Desafio da Avaliação*. Porto Alegre, Artmed Editora.
- Pimenta, Selma Garrido (org.) [et al] (2008). *Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e Portugal*. 5ª ed. São Paulo: Cortez.
- Salla, Fernanda (out. 2013). *Tem clima para aprender?* Revista Nova Escola, , São Paulo, Ed. Abril.
- \_\_\_\_\_ (agosto, 2014) *Professor reflexivo* Revista Nova Escola, São Paulo, ed. Abril.

Iranilda de Amorim Goes

**FORMAÇÃO DOCENTE: os desafios do Projeto Expertise na prática pedagógica dos docentes do Ciclo I do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Belém.**

---

\_\_\_\_\_(jan.2014) *Educação em Debate: Leis aprovadas, projetos criados e muito ainda por fazer*. Revista Nova Escola, São Paulo, Ed. Abril.

Sarmiento, Manuel (set. 2013). Entrevista “*Os pequenos nos dizem muito sobre a sociedade*”. Revista Nova Escola, Ed. Abril S.A, São Paulo.

Severino, Antônio Joaquim (1993). *Metodologia do Trabalho Científico* -19ª Ed. São Paulo: Cortez.

Soares, Magda (set. 2013). Reportagem *A descoberta de um novo mundo*. Revista Carta Fundamental, Ed. Confiança, São Paulo.

Weisz, Telma (2006). Entrevista “*A alfabetização nunca termina*”. Revista Nova Escola, Ed, Abril, São Paulo.

**APÊNDICE I: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Título: FORMAÇÃO DOCENTE: os desafios do Projeto Expertise na prática pedagógica dos docentes do ciclo I do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Belém**

**O QUE É A PESQUISA:**

A pesquisa ora realizada, consiste em levantar dados que caracterizem os desafios do Projeto Expertise na prática pedagógica dos docentes do ciclo I do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Belém. Todos os professores selecionados deverão assinar conscientemente este termo. A partir desse ato, deverão responder ao questionário que será aplicado para subsidiar a pesquisa e identificar a atuação do educador .

**O QUE SERÁ FEITO COM O MATERIAL RECOLHIDO OU INFORMAÇÕES DO SUJEITO PESQUISADO:**

As informações obtidas serão utilizadas unicamente para a presente pesquisa, cada indivíduo responderá um código, além dos seus dados serem analisados em conjunto com os de outros participantes, não sendo divulgada qualquer informação que possa levar a sua identificação.

**RISCOS, PREVENÇÃO E BENEFÍCIOS PARA O SUJEITO DA PESQUISA:**

Não haverá risco ou desconforto aos participantes, visto que o roteiro de entrevista utilizado foi construído com base em dados bibliográficos, não havendo questões que possam trazer dificuldades dessa natureza para os sujeitos da pesquisa.

Os benefícios serão diretos aos participantes e a comunidade pesquisada, já que será aplicado questionário, visando obter dados que respondam aos objetivos da pesquisa, e que serão devolvidos à comunidade, através de uma dissertação.

**GARANTIAS E INDENIZAÇÕES:**

Será garantida a confidencialidade das informações obtidas com os sujeitos da pesquisa. O pesquisador se responsabilizará em salvaguardar as informações, para a confidencialidade dos dados da pesquisa, codificando através do alfabeto os participantes. As consequências da quebra de confidencialidade, assim como de qualquer dano causado pela pesquisa ao sujeito, constam desde solicitar indenização em reparação aos mesmos perante a justiça

legal. É livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento. Serão informados a respeito dos resultados e finais da pesquisa, logo terão livre acesso à pesquisadora para esclarecer dúvidas a respeito.

**ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS:**

A única investigadora é a acadêmica Iranilda de Amorim Góes, que pode ser encontrada no seguinte endereço: Conj. Império Amazônico Bloco 7 Entrada C Apt. 204, Bairro Souza, Belém/Pará/Brasil, CEP: 66613-080 ou pelos telefones: (91) 3231-7898 e (91) 99136-0032, e-mail: [iranamor@bol.com.br](mailto:iranamor@bol.com.br).

**FINANCIAMENTO:**

Este trabalho de pesquisa será realizado, com recursos da própria autora, não sendo financiado ou coparticipado por qualquer instituição de pesquisa. Não há nenhuma despesa pessoal para os participantes em qualquer fase do estudo. Assim como não há nenhum pagamento por sua participação.

**DECLARAÇÃO:**

Declaro ter compreendido as informações que me foram explicadas ou que li sobre a pesquisa em questão. Discuti com a acadêmica Iranilda de Amorim Góes sobre minha decisão em participar nesse estudo, ficando claro quais são os propósitos da pesquisa, os procedimentos a serem realizados, os possíveis desconfortos e confidencialidade as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.

Ficou claro que minha participação não será paga, nem terei despesas, inclusive se optar por desistir de participar da pesquisa. Se houverem danos decorrentes do estudo, posso legalmente solicitar indenização.

Concordo participar voluntariamente desse estudo, podendo retirar meu consentimento a qualquer momento, sem necessidade de justificar o motivo, antes ou durante o mesmo, sem penalidade ou prejuízo.

---

Iranilda de Amorim Góes

Pesquisadora Principal



**Iranilda de Amorim Goes**

**FORMAÇÃO DOCENTE: os desafios do Projeto Expertise na prática pedagógica dos docentes do Ciclo I do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Belém.**

---

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Ass:

---

Iranilda de Amorim Goes

**FORMAÇÃO DOCENTE: os desafios do Projeto Expertise na prática pedagógica dos docentes do Ciclo I do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Belém.**

---

## **APÊNDICE II: QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA IN LOCO**

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO ALMEIDA GARRETT

MESTRANDA: IRANILDA DE AMORIM GÓES

**TÍTULO: FORMAÇÃO DOCENTE: os desafios do Projeto Expertise na prática pedagógica dos docentes do ciclo1 do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Belém**

### **PARTE I**

O objetivo geral deste trabalho é caracterizar os desafios do Projeto Expertise na prática pedagógica dos docentes do ciclo 1 do Ensino Fundamental, na aprendizagem dos discentes.

As questões abaixo irão nortear o estudo, como um projeto piloto, e dar início a identificação dos objetivos específicos a serem desenvolvidos com os docentes da escola estudada, visando obter resultados relevantes na pesquisa sobre a formação docente.

- 1- Quais as dificuldades que você encontra em sala para ministrar suas aulas?
- 2- Diante dessas dificuldades, que estratégias você utiliza para alcançar os objetivos propostos?
- 3- Quais instrumentos você utiliza para verificar a aprendizagem dos alunos?

Nome (se desejar).....

Belém,.....de.....de 2015.

### **PARTE II**

#### **IDENTIFICAÇÃO:**

Escola:\_\_\_\_\_

Professor (a)\_\_\_\_\_

Iranilda de Amorim Goes

**FORMAÇÃO DOCENTE: os desafios do Projeto Expertise na prática pedagógica dos docentes do Ciclo I do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Belém.**

---

E.mail: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

**Fique a vontade para responder as questões a respeito do assunto. Os espaços abaixo de cada questão servirão para os acréscimos necessários que considere importante. Sua participação será muito significativa para a realização da pesquisa.**

Ciclo de Formação em que trabalha:

( ) Ciclo 1

( ) Ciclo 2

1- Há quanto tempo você atua como professor?

\_\_\_\_\_

2- Há quanto tempo você trabalha nesta escola?

\_\_\_\_\_

Marque SIM ou Não:

3- Você participa das formações programadas pelo Centro de Formação da SEMEC

( ) sim ( ) não

\_\_\_\_\_

4- Você consegue realizar todas as atividades encaminhadas para desenvolver com sua turma

( ) sim ( ) não

\_\_\_\_\_

5- A escola oferece condições estruturais para você desenvolver as atividades com os alunos

( ) sim ( ) não

\_\_\_\_\_

Iranilda de Amorim Goes

**FORMAÇÃO DOCENTE: os desafios do Projeto Expertise na prática pedagógica dos docentes do Ciclo I do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Belém.**

---

6- Na sua turma há alunos com dificuldades na aprendizagem

( ) sim ( ) não

---

7- Você consegue que todos os alunos participem das atividades com interesse

( ) sim ( ) não

---

8- Quando tem dúvidas em algum assunto costuma pesquisar a respeito?

( ) sim ( ) não

---

9- Em sua opinião quais os benefícios e/ou contribuição do Projeto Expertise na sua prática pedagógica?

---

---

---

---

10- Quais as maiores dificuldades que você encontra para desenvolver as atividades com os alunos?

---

---

---

---